

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE
NACIONAL – PROFEPT**

SABRYNNE SAMPAIO DE SENA

A PÉROLA DO MAMORÉ: A música como elemento impulsionador da aprendizagem
na educação profissional tecnológica no IFRO- Campus Guajará Mirim

Porto Velho

2025

SABRYNNE SAMPAIO DE SENA

A PÉROLA DO MAMORÉ: A música como elemento impulsionador da
aprendizagem na educação profissional tecnológica no IFRO- Campus
Guajará Mirim

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
do *campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal de
Rondônia, como parte dos requisitos para obtenção do
título de Mestra em Educação Profissional
Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas
em Educação Profissional e Tecnológica.
Macroprojeto da Linha: Propostas metodológicas e
recursos didáticos em espaços formais e não formais
de ensino na EPT

Orientador(a): Dr. Alexandre Santos de Oliveira

Porto Velho

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Sena, Sabrynne Sampaio de.
A Pérola do Mamoré: A música como elemento impulsionador da aprendizagem na educação profissional tecnológica no IFRO-Campus Guajará Mirim / Sabrynne Sampaio de Sena. - Porto Velho, 2026.
95 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr Alexandre Santos de Oliveira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Educação Profissional Tecnológica. 2. Música. 3. Currículo. 4. Instituto Federal. 5. Práticas docentes. I. Oliveira, Alexandre Santos de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Miria Santana Veiga, CRB-11/898

FOLHA DE APROVAÇÃO

12/12/2025, 11:28

SEMFRO - 2780026 - Anexo 4 – Ata de Defesa do TCC de Mestrado



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADA PELA DISCENTE: SABRYNNE SAMPAIO DE SENA

No dia 19 de setembro de 2025, às 14 horas, reuniu-se em sala *online*, via webconferência *Google Meet* (<https://meet.google.com/xxz-xsev-xhn>), a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do PROFEPT-IFRO para julgar a Dissertação da discente **Sabrynne Sampaio de Sena**, denominada “A PÉROLA DO MAMORÉ: A MÚSICA COMO ELEMENTO IMPULSIONADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO IFRO - CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM”. A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Prof. Dr. Alexandre Santos de Oliveira; Profa. Dra. Iza Reis Gomes; e Profa. Dra. Maria Evany Nascimento. Após a apresentação da dissertação pela discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo a candidata respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente

12/12/2025, 11:28

SEMFRO - 2780026 - Anexo 4 – Ata de Defesa do TCC de Mestrado

Mestranda: Sabrynne Sampaio de Sena



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Santos de Oliveira, Professor(a) - EBTT**, em 19/09/2025, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

a



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EVANY DO NASCIMENTO, Usuário Externo**, em 20/10/2025, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

e



Documento assinado eletronicamente por **SABRYNNE SAMPAIO DE SENA, Usuário Externo**, em 11/12/2025, às 18:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

a



Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 12/12/2025, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2780026** e o código CRC **C06181A9**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àquela que, mesmo tendo estudado pouco, carregava em si a sabedoria do mundo. Que, com a delicadeza forjada por uma vida dura, aprendeu a compartilhar suas histórias por quase um século. Dedico também àquela que estudou um pouco mais e me legou o dom de ser professora. Às minhas avós, materna e paterna, meu reconhecimento e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, compositor da minha jornada.

À minha filha, nota-aguda do meu viver: “por ela, faço bonito; por ela, o show continua.”

À minha família, que tornam leve cada compasso difícil.

Aos professores do ProfEPT/IFRO, maestros do saber, e, em especial, ao meu orientador, Professor Dr. Alexandre Santos de Oliveira, regente paciente que afinou minhas ideias e inspirações.

Ao meu parceiro de vivências profissionais Carlos Eduardo, nota firme nos momentos dissonantes, e aos colegas de turma, acordes de amizade e parceria.

Ao IFRO, palco e orquestra desta experiência, que possibilitou meu crescimento pessoal e profissional. A todos, minha profunda gratidão, harmonia eterna na partitura da minha vida.

“É preciso força pra sonhar e
perceber que a estrada vai além do
que se vê” (Marcelo Camelo)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do IFRO Guajará Mirim.	24
Figura 2 – Etapas do formulário	31
Figura 3 – Utilização da música no curso de biotecnologia.	36
Figura 4 – Formação e experiência docente	43
Figura 5 – Música como instrumento na formação integral.	46
Figura 6 – Influência da música no processo de aprendizagem.	48
Figura 7 – Influência da música no processo de aprendizagem	50
Figura 8 – Impacto da música na formação integral dos alunos	52
Figura 9 – Possíveis impactos da integração da música no currículo	54
Figura10 -Projetos musicais no IFRO Campus Guajará Mirim	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Marco históricos EPT	22
Quadro 2 – Formação e características dos participantes da pesquisa	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFRO – Instituto Federal de Rondônia

EPT– Educação Profissional Tecnológica

SENA, Sabrynne Sampaio. A PÉROLA DO MAMORÉ: A música como elemento impulsionador da aprendizagem na educação profissional tecnológica no IFRO- Campus Guajará Mirim 2025. XXfls. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho-RO, 2025.

RESUMO

O ensino de Música no Brasil, tanto em instituições públicas quanto privadas, incluindo os Institutos Federais, é oferecido em condições e contextos variados. A pesquisa proposta visa investigar por meio de uma entrevista coletiva como os docentes que ministram disciplinas de linguagem e artes do curso de Biotecnologia- IFRO campus de Guajará Mirim, inserem em suas práticas docentes a música. Frente a isso, a pesquisa tem como aporte teórico da pesquisa, discussões apresentadas por Dayrell (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Penna(2008), Swanwick (2003), bem como dados ancorados em legislação vigente que trata da Educação Profissional tecnológica e a da inserção da música no IFs. Destaca-se, que o problema norteador desta pesquisa é: de que maneira os docentes de disciplinas do curso de Biotecnologia do IFRO – campus Guajará-Mirim compreendem, utilizam e potencializam a música como recurso pedagógico? Assim sendo, foi elaborado como objetivo geral: Investigar como os docentes do curso técnico em Biotecnologia do IFRO – campus Guajará-Mirim utilizam e percebem a música como recurso pedagógico, identificando desafios e possibilidades para sua integração sistemática ao currículo, visando a promoção de uma formação integral e interdisciplinar dos estudantes. Acrescenta-se, que os objetivos específicos desenvolvidos foram: 1. Mapear as práticas atuais dos docentes relacionadas ao uso da música no curso técnico em Biotecnologia, identificando em quais contextos e estratégias ela é aplicada, 2. Analisar as percepções e experiências docentes sobre o potencial da música para promover a aprendizagem, a permanência e a formação integral dos estudantes e 3. Identificar barreiras e desafios enfrentados pelos professores para a inclusão da música como prática pedagógica integrada, incluindo aspectos de formação, infraestrutura e apoio institucional. Frente a isso, optou-se pela realização de uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como instrumento um questionário *online*, disponibilizado via *Google Forms*. O questionário foi destinado a cinco docentes pertencentes ao curso de Biotecnologia que orquestram saberes nas disciplinas de Linguagem e Arte, constituindo-se, assim, como vozes fundamentais para a tessitura desta investigação. Os resultados revelaram que todos os participantes utilizam a música como recurso pedagógico em diferentes contextos, ainda que de forma não sistematizada e, em muitos casos, baseada em iniciativas individuais. A análise também indicou que a formação e a experiência docente influenciam diretamente o modo como a música é incorporada, sendo mais valorizada por professores com trajetórias artísticas ou pedagógicas diversificadas. Entretanto, a pesquisa também identificou lacunas, como a ausência de uma política institucional consolidada para a integração da música no currículo e a necessidade de formação continuada específica para os docentes, assim, conclui-se que, embora a música seja reconhecida como recurso relevante na EPT, sua efetiva integração ainda depende de ações planejadas, apoio institucional e estratégias que a articulem de forma consistente aos conteúdos técnicos da Biotecnologia, contribuindo para uma formação verdadeiramente integral e interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica. Música. Currículo. Instituto Federal. Práticas docentes.

SENA, Sabrynne Sampaio. THE PEARL OF MAMORÉ: Music as a driving element of learning in technological professional education at IFRO- Guajará Mirim Campus 2025. XX pages. Thesis (Professional Master's in Professional and Technological Education-ProfEPT), Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia, Porto Velho-RO, 2025.

ABSTRACT

The teaching of Music in Brazil, both in public and private institutions, including Federal Institutes, is offered under varied conditions and contexts. The proposed research aims to investigate thru a collective interview how the teachers who teach language and arts subjects in the Biotechnology course at IFRO Guajará Mirim campus incorporate music into their teaching practices. In light of this, the research draws on theoretical contributions from discussions presented by Dayrell (2003), Frigotto, Ciavatta, and Ramos (2005), Penna (2008), Swanwick (2003), as well as data anchored in current legislation that addresses Technological Professional Education and the inclusion of music in Federal Institutes (IFs). It is highlighted that the guiding problem of this research is: in what ways do the teachers of the Biotechnology course at IFRO – Guajará-Mirim campus understand, use, and enhance music as a pedagogical resource? Thus, the general objective was formulated as follows: To investigate how the teachers of the Biotechnology technical course at IFRO – Guajará-Mirim campus use and perceive music as a pedagogical resource, identifying challenges and possibilities for its systematic integration into the curriculum, aiming at promoting a comprehensive and interdisciplinary education for the students. It is added that the specific objectives developed were: 1. Map the current practices of teachers related to the use of music in the technical course in Biotechnology, identifying in which contexts and strategies it is applied, 2. Analyze the perceptions and experiences of teachers regarding the potential of music to promote learning, retention, and the holistic development of students and 3. Identify barriers and challenges faced by teachers in including music as an integrated pedagogical practice, including aspects of training, infrastructure, and institutional support. In light of this, a qualitative research was chosen, using an online questionnaire provided via Google Forms. The questionnaire was aimed at five faculty members belonging to the Biotechnology course who orchestrate knowledge in the subjects of Language and Art, thus constituting fundamental voices for the fabric of this investigation. The results revealed that all participants use music as a pedagogical resource in different contexts, albeit in a non-systematic manner and, in many cases, based on individual initiatives. The analysis also indicated that teacher training and experience directly influence the way music is incorporated, being more valued by teachers with diverse artistic or pedagogical backgrounds. However, the research also identified gaps, such as the absence of a consolidated institutional policy for the integration of music into the curriculum and the need for specific continuous training for teachers. Thus, it is concluded that, although music is recognized as a relevant resource in EPT, its effective integration still depends on planned actions, institutional support, and strategies that consistently articulate it with the technical contents of Biotechnology, contributing to a truly integral and interdisciplinary education.

Keywords: Technological Professional Education. Music. Curriculum. Federal Institute. Teaching practices.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Educação Profissional Tecnológica – EPT: evolução histórica.....	19
2.2 Instituto Federal de Rondônia Campus Guajará Mirim.....	22
2.3 Música na Educação Profissional Tecnológica – EPT.....	25
3 METODOLOGIA.....	27
4 A PÉROLA DO MAMORÉ: A MÚSICA COMO ELEMENTO IMPULSIONADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA.....	35
4.1-Projetos Artísticos e Culturais do IFRO: dimensões formativas e poéticas no espaço educativo.....	37
4.2-Elaboração do Protótipo Produto Educacional.....	57
4.3-Avaliação do Produto Educacional.....	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE A.....	70
APÊNDICE B.....	74
APÊNDICE C.....	69

APRESENTAÇÃO

Sou natural de Teresina, Piauí, e graduada em Educação Musical e Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com especializações em Educação Especial Inclusiva, Regência Coral, Direção de Arte e Musicografia Braille. Atualmente, sou mestranda em Educação Profissional e Tecnológica- PROFEPT, desenvolvo esta pesquisa que articula minha trajetória profissional à investigação científica, com foco na música como ferramenta pedagógica e de transformação social.

Minha experiência na educação musical e na arte-educação teve início no ano 2000, abrangendo desde a musicalização infantil até o ensino regular de arte e música, além da atuação em projetos sociais. Desde 2012, dedico-me à regência coral em Porto Velho, Rondônia, tendo conduzido corais de instituições como o Ministério Público do Estado de Rondônia, Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região, Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, Usina de Jirau (ESBR), Faculdade São Lucas, Sesc dentre outras.

Em 2014, idealizei o projeto Canto para Todos, que promove o canto coral como um espaço de integração social, expressão artística e democratização do acesso à música dentro do ambiente de instituições públicas. Paralelamente, atuo como arranjadora e regente do grupo vocal Cantadô e sou diretora criativa da Cantadô Produções Artísticas, atuações práticas que reforçam meu compromisso com a difusão e valorização da música vocal e das artes.

Atualmente, sou professora concursada da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC-RO) e exerço a função de gerente de Arte e Cultura Escolar, onde coordeno ações que integram Arte e Educação no contexto da escola pública. Minha trajetória profissional tem sido orientada pela convicção de que a arte e a música são fundamentais para o desenvolvimento educacional, cultural e humano, constituindo-se como campos essenciais de pesquisa, ensino e intervenção social.

1 INTRODUÇÃO

A música é uma forma de expressão universal que transcende fronteiras culturais e temporais, desempenhando um papel crucial na vida humana, desde os primórdios da civilização. A sua importância não se restringe apenas ao prazer estético que proporciona, mas também à sua capacidade de refletir e moldar contextos sociais, culturais e históricos.

Diversos autores exploram essa dimensão multifacetada da música, sublinhando como ela atua como um meio de comunicação, uma ferramenta para a construção da identidade e um veículo para a transformação social.

O sociólogo e antropólogo Émile Durkheim, em sua obra "A Divisão do Trabalho Social", sugere que a música pode ser entendida como um reflexo da coesão social, representando os valores e as normas compartilhadas por uma comunidade. Para Durkheim, a música tem o poder de fortalecer os laços sociais e promover a integração através da criação de rituais e cerimônias que unificam os indivíduos em torno de um propósito comum.

Por outro lado, o filósofo e musicólogo Theodor W. Adorno, em suas análises críticas, argumenta que a música é um meio de resistência e crítica social. Em seus escritos, Adorno discute como a música popular pode servir como um reflexo das contradições sociais e econômicas, oferecendo uma forma de expressão que desafia o status quo e estimula a consciência crítica.

Além disso, o psicólogo e teórico Howard Gardner, conhecido por suas ideias sobre múltiplas inteligências, destaca a importância da música no desenvolvimento cognitivo e emocional. Gardner argumenta que a inteligência musical é fundamental para a construção da identidade e da autoestima, além de contribuir para a compreensão e a expressão das emoções.

Seja como um reflexo das normas sociais, como uma forma de resistência crítica ou uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal, a música continua a ser uma força poderosa e transformadora. Assim, a compreensão de seu impacto nos ajuda a apreciar melhor seu papel central na experiência humana.

O ensino da música na educação básica no Brasil, em todas as redes públicas (federal, estadual e municipal), bem como na rede privada, é ofertado nas mais variadas condições e contextos. A partir dessa constatação, o ensino da Arte, de modo geral, esteve presente, nas últimas cinco décadas em vários espaços da

educação básica, espalhado em suas múltiplas linguagens (música, dança, artes visuais e teatro).

Sua presença no currículo se dá, portanto, de forma plural e, muitas vezes, deturpada da realidade. Segundo Fonterrada, (2005, p. 53) em 1950 e 1960,

foram introduzidos no Brasil, ao menos nos grandes centros e escolas de música, influenciando também a prática da música na escola comum. No entanto, por uma série de circunstâncias, entre as quais a exclusão da disciplina Música dos currículos escolares, substituída pela Educação Artística em 71.

Tratando especificamente do desenrolar do ensino musical e sua efetivação dentro dos currículos no Brasil, percebe-se que este foi desvalorizado de várias formas e, em 1971, foi substituído pelo “Educação Artística”, (LDB n. 5692/71), Lei essa responsável pelo apagão da música na escola. Em 1996, a LDB - Lei de Diretrizes e Bases vem com esse resgate da música de volta às escolas.

O trabalho com música na escola, mesmo depois da aprovação da Lei n. 11.769/2008, que trata a música como ensino obrigatório na educação básica, e ainda em fase de “implantação” em algumas redes de ensino, não trouxe ainda efetivas mudanças. Na realidade, a educação musical brasileira aparenta não ter uma definição firme e efetiva no currículo das escolas brasileiras.

Como desdobramento da BNCC a A Lei Nº 13.278/2016 que torna obrigatório o ensino das linguagens artísticas (Dança, música, teatro) inseridos nos curriculum da educação infantil, ensino fundamental e Médio. E a lei 13.415/2017, que trata da reforma do Ensino Médio.

As escolas específicas de ensino de música, englobando aqui os conservatórios, cursos técnicos e cursos livres, ainda têm arraigada em seu currículo uma contínua formação europeia, seguindo, assim, tais os moldes e padrões.

A distância entre a prática e a realidade do aluno, ou seja, o que acontece na comunidade em seu redor, suas vivências do dia a dia, seus questionamentos e posicionamentos em relação ao que acontece no currículo escolar, não é enquadrada no processo educacional, e segue mantendo o mesmo currículo, sem levar em conta os saberes e demais aspectos trazidos pelos estudantes.

Já o ensino de música abordado dentro dos Institutos Federais espalhados no Brasil vem sendo cada vez mais disseminado nos mais diversos formatos, apesar de um currículo ainda distante da realidade educacional brasileira. De acordo com

Granja (2006, p. 16): “Quando a música é mantida dentro do currículo, ela é tratada como disciplina isolada, desvinculada de um projeto educacional integrado.”

Já Carneiro, (2011, p. 27) afirma que:

“A música é tratada apenas como uma disciplina isolada ou prática complementar, até mesmo restringindo-se à elaboração de repertório com propósito de cumprir o calendário acadêmico e realizar apresentações em datas comemorativas ou nos finais de semestre”.

Outra realidade da educação musical presente na educação brasileira se apresenta de diferentes maneiras. Muitas vezes encontramos instituições nas quais o ensino é realizado principalmente por profissionais não relacionados à área, ou seja, professores de outros componentes curriculares que, na maioria das vezes, complementam a carga horária com a componente curricular de arte. A disciplina de música no currículo escolar, e até mesmo complementar às atividades extracurriculares, está sofrendo uma enorme perda por falta de especialistas.

Nos Institutos Federais, apesar de terem em seu corpo docente a obrigatoriedade de ter profissionais da área específica de música, a música é inserida dentro do componente curricular de Arte, o que não quer dizer que o professor ou a professora seja licenciada na área de música. O componente específico de música nos campi quando é encontrado se dá de acordo com as características dos campi, cada um com seu processo e percurso diferente e, muitas vezes, a vaga do professor de música acaba não sendo destinada para a vaga em questão.

Em se tratando dos Institutos Federais em Rondônia, de acordo com a pesquisa realizada por Lopes (2018) no ano da pesquisa, havia quatro campos, hoje na data desta pesquisa, possui seis campi (Ariquemes, Cacoal, Colorado, Ji Paraná, Porto Velho e Vilhena) atendendo diretamente doze municípios e seis polos externos (Burity, Jaru, Cerejeiras, Guajará Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé) e mais a ampliação da rede a distância.

De acordo com as leituras feitas até aqui, no que diz respeito a música dentro da EPT, cabe o primeiro questionamento: de que maneira os docentes da área de linguagem do curso de Biotecnologia do IFRO – campus Guajará-Mirim compreendem, utilizam e potencializam a música como recurso pedagógico?

Frente a isso, foi estruturado como objetivo Geral: Investigar como os docentes de linguagem do curso técnico em Biotecnologia do IFRO – campus Guajará-Mirim utilizam e percebem a música como recurso pedagógico, identificando desafios e possibilidades para sua integração sistemática ao currículo, visando a promoção de uma formação integral e interdisciplinar dos estudantes.

Acrescenta-se, que os objetivos específicos desenvolvidos foram: 1. Mapear as práticas atuais dos docentes relacionadas ao uso da música no curso técnico em Biotecnologia, identificando em quais contextos e estratégias ela é aplicada, 2. Analisar as percepções e experiências docentes sobre o potencial da música para promover a aprendizagem, a permanência e a formação integral dos estudantes e 3. Identificar barreiras e desafios enfrentados pelos professores para a inclusão da música como prática pedagógica integrada, incluindo aspectos de formação, infraestrutura e apoio institucional.

Acoplado a isso, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, sendo o instrumento para produção dos dados um questionário *online*, encaminhado via *Google Forms*, os participantes da pesquisa foram cinco docentes que ministram disciplinas no curso de Biotecnologia.

Assim sendo, a dissertação tem a seguinte estrutura:

Capítulo I: introdução onde foram apresentados pontos sobre o uso da música, o problema da pesquisa, os objetivos e a metodologia de forma sucinta;

Capítulo II: referencial teórico onde será apresentado o aporte teórico que sustenta esta pesquisa, sendo os principais pontos a música como recurso no processo de aprendizagem, historicidade da Educação Profissional Tecnológica – EPT e música na EPT.

Capítulo III: Nesta etapa será apresentada a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, bem como o método, os participantes da pesquisa e os instrumentos para a produção dos dados.

Capítulo IV: serão apresentados os achados na pesquisa, ou seja, trata-se da análise dos dados produzidos de modo alinhado ao referencial teórico e o aporte que sustenta este estudo. Por fim, também será apresentada a conclusão do estudo, bem como indicação de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico deste projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir da análise de dissertações, artigos, teses e outros materiais especializados na área de educação musical, além de propostas curriculares voltadas para o público jovem, que constitui o alvo do ensino médio integrado. O objetivo é fundamentar a abordagem do ensino de música na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Embora a literatura encontrada sobre o ensino de música na EPT seja limitada, temos alguns trabalhos com contribuições bem relevantes. Kandler (2016), em seu mapeamento realizado a respeito de projetos que relatam a presença do ensino de música nos Institutos Federais, identificou um número bem pequeno de registros e produções acadêmicas a respeito da música na EPT.

Assim, recorreu-se a documentos sobre a educação básica no Brasil, como a Lei n. 11.769/2008, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica. Esse panorama leva à questão de como a música é abordada na EPT, especialmente considerando a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais em 2008.

O foco desta pesquisa foi o EMI do IFRO - campus Guajará-Mirim, onde foram buscados registros da presença do ensino de música na institui. Foram analisados recortes de matérias no site da institui que documentem a presença da música por meio de atividades como FICs, atividades extracurriculares, grupos específicos para eventos e propostas de inclusão do componente curricular de música nos cursos de EMI.

No caso especificamente o curso de Biotecnologia- EMI, a investigao ficou concentrada nas práticas desenvolvidas pelos professores de Arte e as demais áreas da Linguagem, visando compreender de que forma a música poderia ser mais eficaz no currículo.

Diante da realidade local e explorando possibilidades, torna-se necessário compreender e visualizar saídas. Segundo Maltauro (2016), "historicamente a insero da música na escola está diretamente ligada às questões políticas, sociais e culturais". (p.01) Para a autora, a música vai além da dimensão estética, assumindo também uma funo social e identitária.

Sendo assim, sua presença no currículo integrado, articulada com a disciplina de Arte e com as demais áreas da Linguagem, possibilita o desenvolvimento de práticas musicais em sala de aula, que estabeleça um diálogo em diferentes contextos formativos e educativos.

Nessa abordagem, autores como Penna(2008) constrói uma narrativa das perspectivas e avanços da educação musical no Brasil de forma categórica, destacando o seu papel na formação crítica e cultural dos sujeitos.

Fonterrada (2005), por sua vez, apresenta uma exuberante conexão entre a música e a educação, percorrendo diversos caminhos entre o ensinar e o aprender, proporcionando ao leitor diversos insights, sejam eles emocionais ou cognitivos, sobre uma jornada profunda e complexa de como a música tem o poder de moldar a nossa sociedade e a nossa percepção de mundo, a partir de influências históricas, trazendo a relação da música em todos os tempos e suas percepções ao longo da linha cronológica, mostrando a sua influência cultural e identitária ao longo do tempo.

Swanwick (2003), amplia o discurso e afirma que o ensino musical, não deve tornar-se simplesmente transmissão de cultura, mas algo como um comprometimento com as tradições em um caminho vivo e criativo, em uma rede de conversações que possui muitos sotaques diferentes. Nessas conversações, todos nós temos uma “voz” musical e também ouvimos as “vozes” musicais dos nossos alunos. (p.46)

A construção do conhecimento musical dos estudantes não é construída somente na escola. Sabemos que as influências socioculturais e musicais presentes no cotidiano também colaboram para a construção do saber.

Segundo esse mesmo autor, o processo educacional precisa proporcionar experiências estéticas e funcionar como um instrumento de socialização para formar cidadãos críticos, participativos e responsáveis.

Além das importantes contribuições da referida autora, outras colaborações de autores como: Oliveira, Carneiro, Schiavi, dentre outros, contextualizam, vivenciam a prática do ensino de música na EPT, contribuindo de forma participativa no enriquecimento bibliográfico.

Nessa perspectiva, todo esse discurso parte da perspectiva docente, é importante a valorização e a inserção do discurso musical do discente como participante presente no processo educacional, considerando a sua bagagem

musical. Ressaltando aqui que é de suma relevância a bagagem musical e cultural dos professores, que atuam como mediadores entre o repertório social e os saberes.

Autores como Hentschke e Del-Ben(2003) defendem que a formação e a prática do professor de música devem valorizar suas práticas pessoais, suas vivências e metodologias construídas ao longo de sua trajetória profissional, influenciando diretamente de forma articulada e mediando os saberes dos estudantes.

Além disso, outros autores importantes, tais como Frigotto, Ciavatta E Ramos, Kuenzer e Saviani fundamentam o embasamento teórico necessário no que se refere à abordagem em relação ao Ensino Médio Integrado.

De acordo com Kuenzer, é necessário “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura”. (p. 43, 44)

A respeito de uma formação humana integral, Araújo e Frigotto (2015) vão além das análises pedagógicas ao discorrerem sobre o ensino integrado,

Não apenas uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais (p.62).

Nesse sentido, é preciso pensar no ensino integrado que, de forma consolidada, possa gerar novas perspectivas e mudanças nos contextos políticos e sociais. Sendo assim, é preciso pensar uma proposta curricular numa dimensão mais ampliada, tal como apontada por, Saviani (2000), que faz a seguinte afirmativa:

Currículo é entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluindo o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem como vistos a determinado fim. Este pode ser considerado o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca a escola, abrange todos os elementos relacionados a ela. Poderíamos dizer que, assim como o método procura responder à pergunta: como se deve fazer para atingir determinado objetivo? Diz respeito, pois ao conteúdo da

educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhes são destinados. (p.33).

A partir de toda essa perspectiva teórica é que serão vistas as análises colhidas acerca do que tem sido proposto no currículo escolar. Significa, portanto, levar em conta o que os alunos trazem, a fim de aproveitar como sugestão de propostas de novas perspectivas curriculares no campo do ensino de música, a partir do que essa geração deseja comunicar com a própria música, considerando, ainda, o que trazem em sua bagagem, nas suas vivências e histórias, e pensar, também sobre a maneira como a própria escola alimenta musicalmente os seus alunos na construção de saber, de um currículo que seja abrangente, acolhedor e necessário para formação do ser omnilateral.

2.1 Educação Profissional Tecnológica – EPT: evolução histórica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil apresenta uma trajetória marcada por transformações estruturais, legislações sucessivas e mudanças de concepção pedagógica que refletem os contextos políticos, econômicos e sociais de cada período. Desde o início do século XX, a educação destinada à formação para o trabalho assume diferentes formatos, nomenclaturas e finalidades, sendo ora instrumento de inserção social, ora mecanismo de atendimento às demandas produtivas.

Convém dizer, que compreender este percurso é essencial para analisar os avanços, os desafios e as perspectivas atuais dessa modalidade, que ocupa hoje posição estratégica para o desenvolvimento regional, científico e tecnológico do país. Salienta-se, que o marco inicial da EPT ocorreu em 1909, com a promulgação do Decreto nº 7.566, que instituiu as Escolas de Aprendizes e Artífices. Silva e Romanowski (2017) esclarecem que as escolas, implantadas pelo presidente Nilo Peçanha, tinham como objetivo oferecer ensino profissional primário e gratuito para filhos de trabalhadores e populações consideradas em situação de vulnerabilidade, visando não apenas à formação de mão de obra para a incipiente indústria nacional, mas também à redução da criminalidade urbana.

A partir dessa concepção revela um caráter assistencialista e excludente: enquanto as elites tinham acesso a uma educação propedêutica voltada para a liderança política e intelectual, os filhos das classes populares recebiam uma

formação restrita a atividades manuais e técnicas básicas, reforçando a dualidade educacional brasileira. Nas décadas seguintes, essa rede sofreu transformações importantes. Em 1937, as Escolas de Aprendizes e Artífices passaram a ser denominadas Liceus Profissionais, acompanhando o crescimento da industrialização e a necessidade de formar mão de obra mais qualificada (Moura, 2007).

Silva e Ciasca (2024) explicam que em 1942, no contexto da “Reforma Capanema”, foram instituídas as Escolas Industriais e Técnicas, integrando o ensino profissional ao nível médio e estruturando os cursos em dois ciclos: básico (industrial, artesanal e de aprendizagem) e técnico industrial, este último exigindo estágio supervisionado.

Ainda nesse período, a formação profissional passou a contar com novos atores institucionais: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado em 1942, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), instituído em 1946, ambos voltados à preparação de trabalhadores para setores estratégicos da economia.

A partir da década de 1960, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961 e, posteriormente, com a Lei nº 5.692/1971, o ensino profissional passou a ser obrigatório no nível médio. No entanto, essa obrigatoriedade revelou deficiências estruturais, falta de investimento e descompasso com as demandas do setor produtivo, o que resultou, em 1982, na flexibilização dessa exigência, tornando a profissionalização facultativa a critério de cada escola (Pacheco, 2011).

A Constituição Federal de 1988 introduziu um novo marco conceitual, definindo a educação como direito de todos e dever do Estado, com a finalidade de preparar os cidadãos para o exercício da cidadania e para a qualificação profissional, aproximando, ainda que de forma incipiente, os objetivos da educação geral e da formação para o trabalho.

Nos anos 1990, a EPT passou por profundas reformulações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) ampliou a articulação entre ensino médio e formação profissional, mas manteve uma separação estrutural que reforçou desigualdades. Programas como o PROEP (Programa de Expansão da Educação Profissional), lançado em 1997, buscaram modernizar escolas, adequar currículos e capacitar docentes, mas também acirraram o dualismo entre formação

propedêutica (destinada às elites) e formação técnica (majoritariamente para as classes populares) (Pacheco, 2011).

Conforme afirma Ramos (2014) a virada do século trouxe novos movimentos de expansão e integração. O Decreto nº 5.154/2004 possibilitou a oferta de ensino técnico integrado ao ensino médio, restabelecendo um modelo mais inclusivo. O ponto de inflexão ocorreu em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Tais instituições, multicampi e pluricurriculares, incorporaram os antigos Cefets, escolas técnicas e agrotécnicas, passando a ofertar desde cursos técnicos até pós-graduação, com a obrigatoriedade de destinar no mínimo 50% das vagas para educação técnica de nível médio, preferencialmente na forma integrada, deste modo, a reforma conferiu à EPT um caráter mais abrangente, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica (Moura, 2007).

Acrescenta-se, ainda, que Carvalho et al., (2024) explicam que na década seguinte consolidou a expansão da Rede Federal, que em 2023 completou 15 anos com 633 unidades acadêmicas distribuídas em 578 municípios, atendendo mais de 1,4 milhão de matrículas. Novos instrumentos legais foram implementados: a Lei nº 11.741/2008 reorganizou dispositivos da LDB para integrar a educação profissional a outros níveis de ensino; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (2012) estabeleceram parâmetros pedagógicos mais amplos; e as edições atualizadas do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2012, 2016, 2020) ampliaram a diversidade de formações.

Os mesmos autores ainda destacam que nos anos mais recentes, medidas como a Lei nº 14.645/2023 reforçaram a importância da EPT na preparação cidadã e produtiva, enquanto a pandemia de Covid-19 (2020–2022) evidenciou a capacidade adaptativa das instituições, que recorreram a modalidades remotas e estratégias emergenciais para manter a oferta formativa. A par disso, é possível dizer que a trajetória histórica demonstra que a EPT não é um modelo estático, mas um campo em permanente reconstrução, no qual coexistem tensões históricas entre a formação integral do sujeito e as demandas imediatas do mercado.

Ao longo de mais de um século, a Educação Profissional e Tecnológica oscilou entre a função assistencialista e o projeto emancipador, encontrando nos Institutos Federais um espaço de convergência para a pesquisa, a inovação e a inclusão social (Carvalho et al., 2024). Frente a isso, de forma resumida elaboramos

um quadro com os marcos históricos da EPT no Brasil com base nos dados do Observatório da EPT (2023):

Quadro 1– Marco históricos EPT.

ANO	Fato histórico
1909	Escolas de Aprendizes e Artífices
1942	Criação do SENAI
1946	Criação do SENAC
1961	1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação
1971	1971 – EPT torna-se obrigatória
1982	1982 – EPT torna-se facultativa a cada escola
1988	Educação como preparo para a cidadania e qualificação para o trabalho
1991	Criação do SENAR
1996	Preparação do jovem para vida social, política e produtiva (nova LDB)
1997	EPT torna-se distinta do Ensino Médio
1999	Expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia
2004	EPT integrada ao Ensino Médio regular
2008	Criação dos Institutos Federais e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
2012	Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT
2017	EPT articulada ao Ensino Médio regular
2018	Cursos Técnicos, Qualificações Profissionais e Aprendizagem
2020	4ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
2021	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e nova portaria do Programa de Aprendizagem Profissional
2023	Lei nº 14.645/2023

Fonte: Observatório da EPT (2023).

Em síntese, a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira evidencia um processo histórico que passou da centralização e do controle estatal para um modelo descentralizado, participativo e conectado às demandas regionais. Mais que preparar para o mercado, a EPT contemporânea busca formar cidadãos críticos, inovadores e socialmente comprometidos, refletindo o papel estratégico que ocupa na redução das desigualdades e na promoção do desenvolvimento sustentável.

2.2 Instituto Federal de Rondônia Campus Guajará Mirim

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a mesma legislação que criou e

organizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em âmbito nacional. Essa lei representou um marco para a educação brasileira ao integrar as antigas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em uma nova configuração institucional: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFRO surge, portanto, inserido em um contexto de reestruturação e expansão do ensino profissional e tecnológico no Brasil, com a missão de democratizar o acesso à educação de qualidade e de caráter público, gratuito e socialmente referenciado. Trata-se de uma instituição que atua de forma multicampi, oferecendo educação profissional e tecnológica (EPT) em diferentes níveis e modalidades: educação básica (especialmente o ensino médio integrado), cursos técnicos, formação inicial e continuada, graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, além de atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

Salienta-se, que a proposta pedagógica está fundamentada na integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, articulando a formação técnica à cidadania e ao desenvolvimento humano integral. Além de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, o IFRO busca fomentar o empreendedorismo, a pesquisa aplicada, a inovação e a difusão tecnológica, sempre em diálogo com as demandas regionais e nacionais.

A par disso, a pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Rondônia – Campus Guajará Mirim, região que fica a 329 Km de distância da Capital Porto Velho. Na figura 1 consta a localização da do campus:

Figura 1 – Localização do IFRO Guajará Mirim.

IFRO

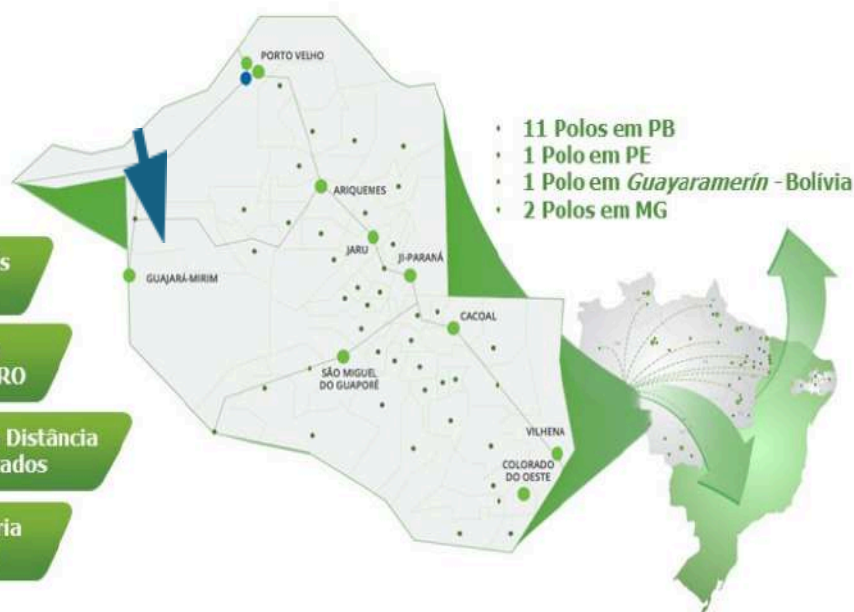
Um mundo de oportunidades

10 Unidades presenciais (Campus)

44 Polos de Educação a Distância (EaD) em RO

15 Polos de Educação a Distância (EaD) em outros estados

12 Polos EaD em parceria com a CAPES (UAB)



Fonte: Portal IFRO (2024). Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/sobre-o-ifro>.

A criação do IFRO representa não apenas a ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mas também uma resposta estruturada às necessidades educacionais e produtivas da Amazônia Legal. Sua atuação multicampi e multipolar permite que Rondônia, um estado historicamente marcado por desafios de acesso à educação de qualidade, disponha de uma rede de formação que alia ciência, tecnologia e inclusão social (Sousa et al., 2024)

Nesse contexto, Santos (2023) diz que está localizado no oeste de Rondônia, o município de Guajará-Mirim faz fronteira com a Bolívia, constituindo-se em um importante ponto de integração fronteiriça, cultural e econômica. Sua posição geográfica, às margens do rio Mamoré, historicamente vinculou a cidade às rotas comerciais e de transporte da Amazônia, sendo conhecida como “Pérola do Mamoré” em razão de sua importância no período da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O mesmo autor explica que a região é marcada por uma economia baseada no comércio fronteiriço, na pecuária, na agricultura familiar e no extrativismo. Além disso, abriga um dos maiores mosaicos de áreas protegidas do país, incluindo reservas indígenas e unidades de conservação, o que torna a temática do desenvolvimento sustentável e da gestão de recursos naturais especialmente relevante para a atuação do IFRO.

Guajará-Mirim também apresenta desafios sociais e educacionais significativos, como índices de vulnerabilidade social acima da média estadual, dificuldades de acesso  educao de qualidade em áreas rurais e ribeirinhas, e uma populao caracterizada por grande diversidade étnica, incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais (Sousa et al., 2024).

Por fim, o Campus Guajará-Mirim foi implantado para atender às demandas educacionais e produtivas dessa região de fronteira, com uma proposta voltada para a formao técnica, tecnológica e científica integrada ao contexto local. Cabe dizer, que o instituto oferece cursos que dialogam diretamente com as potencialidades e necessidades do território, como técnico em Agroecologia, Meio Ambiente, Informática e programas voltados ao fortalecimento do comércio, do turismo e do manejo sustentável dos recursos naturais.

2.3 Música na Educao Profissional Tecnológica – EPT

O movimento de insero da música nos Institutos Federais de Educao, Ciência e Tecnologia apresenta-se em diferentes dimensões que refletem tanto heranças históricas quanto inovaes decorrentes da reestruturao da Rede Federal a partir da Lei n 11.892/2008. Essas manifestaes podem ser identificadas, de forma geral, em três categorias principais: a música como atividade extracurricular, como conteúdo integrante do componente curricular Artes, e como oferta de cursos técnicos e, em alguns casos, de cursos superiores na rea (Kater, 2004).

Desde sua criao, os Institutos Federais mantiveram práticas musicais de caráter extracurricular, em continuidade ao legado das antigas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educao Tecnológica (CEFETs). Tais aes, embora n fossem obrigatórias, consolidaram-se por meio de iniciativas como corais, bandas marciais, grupos de música popular e oficinas de instrumentos musicais, representando um espaço de expressão artística e integrao comunitária (Vaz, 2022).

Consoante a isso, Matauro (2016) explica que formalizao da música como parte do currículo obrigatório se fortaleceu a partir da promulgao da Lei n 11.769/2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educao Nacional (Lei n 9.394/1996), determinando a inclusão de conteúdos musicais no ensino básico.

Convém dizer, que a medida teve impacto direto nos cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pelos Institutos Federais, promovendo não apenas a presença da música como disciplina autônoma dentro do componente Artes, mas também favorecendo abordagens interdisciplinares, integrando-a a outras áreas de conhecimento.

Vaz (2022) em sua pesquisa diz que estudos realizados em diversos campi da Rede Federal demonstram que essa inclusão resultou em uma ampliação de projetos voltados à música, abrangendo desde oficinas e cursos de curta duração até a criação de projetos de extensão, grupos instrumentais e corais, além de iniciativas de pesquisa aplicada na área musical.

No que se refere à oferta de cursos técnicos em música, observa-se um movimento de crescimento gradual, impulsionado pela criação e atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), publicado inicialmente em 2008 e revisado em 2012, 2016 e 2020 (Vaz, 2022). Importa dizer, que esse catálogo serve como referência para as instituições de ensino na implementação de cursos com validade nacional, incluindo a habilitação em Canto e a formação em Instrumento Musical.

Destaca que, embora ainda incipiente em algumas localidades, a presença da música nos Institutos Federais, seja por meio de atividades extracurriculares, pela inserção no componente Artes ou por cursos técnicos específicos tem potencial para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ao ampliar a formação integral dos estudantes, estimular a criatividade, promover a sensibilidade artística e aproximar a escola das manifestações culturais de sua comunidade.

Deste modo, conforme aponta Vaz (2022) a inserção da música na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve ir além da função recreativa ou de simples passatempo. Embora atividades artísticas espontâneas e de lazer possam contribuir para a socialização e o bem-estar dos estudantes, o potencial da música nesse contexto é muito mais amplo e estratégico.

Portanto, a música enquanto recurso deve ser capaz de fomentar o pensamento crítico, estimular a criatividade e atuar como ferramenta de inclusão social, principalmente quando integrada de forma planejada aos projetos pedagógicos dos Institutos Federais. Reduzi-la a um mero entretenimento seria negligenciar seu caráter educativo e formativo, enfraquecendo seu papel na construção de uma educação integral e emancipadora.

Maltauro (2016) explica que para que a música cumpra seu verdadeiro papel dentro da EPT, é necessário que sua inserção seja pensada de forma contextualizada, levando em consideração as características socioculturais, econômicas e históricas da comunidade onde cada campus está inserido.

Por isso, em regiões amazônicas, por exemplo, a música pode valorizar saberes tradicionais, ritmos locais e práticas culturais que dialoguem com a identidade regional, como ocorre nos campi situados em áreas de fronteira e com forte diversidade étnica.

Nesse sentido, a música nos Institutos Federais não deve se restringir a atividades extracurriculares eventuais, mas sim ser incorporada como elemento estruturante de projetos pedagógicos e de cursos integrados ao ensino médio e técnico, possibilitando experiências que unam prática e teoria, arte e tecnologia, tradição e inovação.

Assim, a música deixa de ser um adorno ou complemento e passa a ocupar um lugar estratégico no desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica. Quando planejada de forma crítica e contextualizada, ela contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e sensíveis às realidades locais, reforçando o compromisso dos Institutos Federais com uma educação pública que alia qualificação profissional, cultura e inclusão social.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, visando analisar as práticas pedagógicas e culturais no ensino, tendo como recurso formativo e pedagógico a música dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco no curso técnico em Biotecnologia integrado ao ensino médio do IFRO - campus Guajará-Mirim.

Convém esclarecer que a escolha do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – campus Guajará-Mirim como campo empírico desta pesquisa fundamenta-se na singularidade do contexto sociocultural em que está inserido e na complexa relação que se estabelece entre os docentes e a comunidade escolar. Embora atuem em uma região marcada pela diversidade étnico-cultural composta por populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas, bolivianas e migrantes de diferentes origens, a

maioria dos professores não é oriunda da localidade, o que implica no encontro entre diferentes repertórios culturais, formativos e pedagógicos.

Tal configuração favorece a análise de como essas experiências docentes, construídas em outros territórios e realidades educacionais, são ressignificadas no cotidiano escolar, influenciando as práticas pedagógicas e a abordagem da música no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse cenário, o IFRO constitui-se em um espaço privilegiado para compreender os desafios e as potencialidades da construção de propostas curriculares musicais que articulem os saberes dos professores com as identidades e vivências culturais dos estudantes.

Esclarecido sobre a escolha do local da pesquisa, é importante dizer, que para garantir a segurança dos dados pessoais, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma voluntária. O convite para participação foi enviado por e-mail e contato telefone, com o intuito de organizar o preenchimento dos questionários.

Deste modo, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o processo de desenvolvimento da pesquisa foi conduzido em etapas rigorosas, para garantir a conformidade ética e a qualidade dos dados. As etapas foram as seguintes:

1. Obtenção da autorização: A primeira fase do processo envolveu a solicitação e obtenção da autorização do diretor-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Guajará-Mirim, conforme formalizado pela carta de anuência.

2. Submissão e aprovação no Comitê de Ética: Após a autorização, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO, responsável pela avaliação dos aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos. A aprovação foi obtida após ajustes nas informações enviadas, ocorrendo na quarta submissão, quando todos os critérios éticos foram devidamente atendidos.

3. Contato com os sujeitos da pesquisa e coleta de materiais: A aprovação ética, iniciou-se o contato com os sujeitos da pesquisa, os quais foram devidamente informados e convidados via *email e WhatsApp* a participar, com base nos critérios de inclusão. A coleta de materiais documentais também foi realizada neste estágio, a fim de complementar o processo de investigação.

4. Análise qualitativa: A análise qualitativa dos dados coletados foi realizada, identificando as práticas pedagógicas com uso da música e como esses docentes

compreendem esse recurso. Os resultados obtidos proporcionaram uma compreensão das abordagens pedagógicas utilizadas na EPT.

5. Devolutiva dos resultados: Após a finalização da pesquisa e do produto educacional, os resultados serão compartilhados com os participantes, em novembro/dezembro de 2025. Para facilitar a visualização dos resultados, os dados foram enviados por e-mail acompanhados de uma apresentação em PowerPoint, garantindo que todos os envolvidos tivessem acesso às conclusões de maneira clara e acessível.

A par disso, a pesquisa se caracterizou como aplicada, pois buscou soluções práticas para os desafios educacionais, vejamos o que diz Thiollent (2009) sobre a pesquisa aplicada:

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (Thiollent, 2009, p.36).

Cumprir dizer, que a pesquisa também é explicativa, uma vez que procurou descrever e compreender as relações entre o processo de aprendizagem, a música e a formação omnilateral dos alunos. Salieta-se, que a pesquisa explicativa é aquela que:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isto não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possa obter explicações científicas (Gil, 2017, p. 26).

Importante dizer, que essa abordagem metodológica permitiu não apenas propor soluções, mas também compreender suas razões e implicações no contexto analisado. Embora demande maior rigor e apresente riscos metodológicos pela complexidade explicativa, mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, oferecendo subsídios para a prática pedagógica e abrindo caminhos para novas pesquisas no campo da educação musical e da formação integral.

Cabe dizer, que a pesquisa utilizou como instrumento para coleta de dados um questionário *online*, elaborado no *Google Forms* e composto por oito perguntas, com o objetivo de compreender e analisar, sob a perspectiva quanti-qualitativa, a percepção dos docentes acerca do uso da música no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes do curso de Biotecnologia.

A utilização do *Google Forms* se mostrou uma ferramenta valiosa considerando a distância de 329 Km entre Porto Velho e Guajará Mirim, bem como as limitações da pesquisadora quanto à disponibilidade para ausências prolongadas. Além disso, conforme apontam Guedes Pedroso et al., (2022), explicam que as entrevistas e questionários online já eram utilizados em projetos de pesquisa antes mesmo do período de pandemia, principalmente por consistirem em um recurso barato e abrangente.

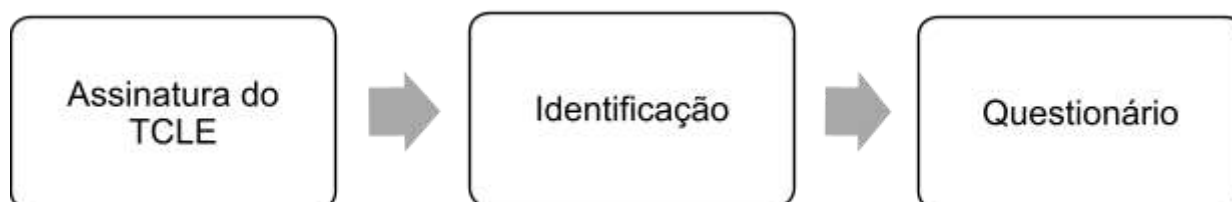
Corroborando, Moran (2015) ensina que as plataformas digitais disponibilizam uma ampla variedade de recursos e ferramentas que podem ser incorporados ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Desta maneira, os recursos possibilitam inovar as metodologias, criando novas maneiras de ensinar e aprender, já que a tecnologia integra diferentes espaços e tempos.

Sob esse prisma, *Google* (2021 *apud* Borba; Rocha; Schmitz Filho, 2023, p.6) elucida que:

Segundo (GOOGLE, 2021) é possível usar sua própria foto ou logotipo para que o recurso escolha as cores certas e monte um formulário personalizado, ou selecione a melhor opção entre um conjunto de temas selecionados. Escolha entre várias opções de perguntas, de múltipla escolha a listas suspensas e escalas lineares. Adicione imagens e vídeos do YouTube ou incremente as coisas com a navegação de páginas e lógica de ramificação de perguntas. As respostas às pesquisas são coletadas de forma organizada e automática no Formulários, com informações e gráficos em tempo real. Para potencializar ainda mais a tabulação dos dados é possível visualizar tudo no Planilhas, ou seja, as respostas de uma pesquisa podem ficar armazenadas em planilhas (Google Sheets) e podem ser visualizadas em gráficos ou mesmo de forma bruta na planilha. Existem diferentes estilos de perguntas e métodos de entrada para as respostas, e ainda quebras de seções, possibilidades de envio de arquivos, exibição de imagens ou vídeos e outras características.

A par disso, o formulário foi elaborado e o *link* encaminhado via *email* e Whatsapp para os docentes que aceitaram participar da pesquisa. O formulário foi dividido em 3 seções, sendo ela:

Figura – 2 Etapas do formulário.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

Após o envio do link obteve-se adesão por parte de cinco docentes, no quadro 1 constam informações acerca da formação dos docentes, cabe dizer, que os participantes ministram aulas no 1º ano do curso de Biotecnologia, no IFRO, Campus Guajará Mirim.

Quadro 2- Formação e características dos participantes da pesquisa.

Professor	Curso de Formação	Sexo
PR1	Artes Visuais	M
PR2	Educação Física	F
PR3	Letras Espanhol	F
PR4	Letras - Português/Literatura	M
PR5	Licenciatura em letras inglês	F

Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

Destaca-se, que os docentes que aceitaram participar da pesquisa, lecionam no componente curricular de Arte (Artes Visuais), bem como em disciplinas da área

de Linguagens, incluindo Língua Portuguesa/Literatura, Língua Espanhola, Língua Inglesa e Educação Física, o que os torna particularmente adequados para contribuir como estudo sobre a aplicação da música no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Oportuno dizer, que a escolha dos participantes também teve como fator a questão da interdisciplinaridade, ou seja, compreender como os docentes utilizam e visualizam a importância da música em sala de aula na Educação Profissional e Tecnológica, promovendo a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Arte e Linguagens a partir dos discursos e experiências dos docentes que compõem a grade do curso de Biotecnologia.

Cabe lembrar que a abordagem empregada para a análise dos dados é qualitativa, pautada na escuta atenta e na busca pelos significados que emergem das narrativas docentes. Conforme argumenta Flick (2009), a lógica da triangulação, compreendida como a combinação intencional e planejada de diferentes estratégias qualitativas, têm como propósito ampliar a profundidade e a abrangência da interpretação dos fenômenos investigados.

Nesse sentido, a triangulação nesta pesquisa manifesta-se na articulação entre diferentes fontes e perspectivas: o questionário online, a análise documental e as reflexões teóricas que sustentam o estudo, permitindo que o olhar sobre a realidade educativa se torne mais sensível, plural e coerente com a complexidade que envolve o fazer docente e o ensino de música na Educação Profissional e Tecnológica.

Deste modo, ao integrar essas duas abordagens, pesquisa aqui proposta não se limita a um único ponto de vista metodológico, mas busca contemplar tanto os aspectos estruturais, identificados por meio da mensuração e análise estatística proporcionada pelos métodos quantitativos, quanto os aspectos processuais, explorados de maneira mais detalhada e interpretativa pelos métodos qualitativos.

Assim sendo, a integração quali-quantitativa é especialmente relevante em investigações que se propõem a compreender fenômenos educacionais, pois permite não apenas quantificar dados e estabelecer relações objetivas, mas também interpretar significados, percepções e contextos subjacentes aos números. Desse modo, a triangulação metodológica fortalece a validade dos resultados, amplia o

escopo da análise e oferece subsídios mais sólidos para a construção de inferências e proposições teóricas, além de permitir uma compreensão mais rica e integrada da realidade investigada.

Corroborando, Gatti (2004, p. 4) explica:

[...] que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos e processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado.

Assim sendo, destaca-se a importância de refletir de forma crítica sobre as distintas abordagens metodológicas e sobre a coerência e viabilidade da pesquisa qualitativa no campo educacional, sobretudo no contexto da formação de educadores, mestres e doutores em educação. Tal perspectiva se mostra essencial para romper com leituras superficiais, interpretações pautadas pelo senso comum ou influenciadas por discursos midiáticos e mercadológicos, conforme enfatiza Gatti (2004).

Posto isso, a adoção da abordagem qualitativa neste estudo revelou-se especialmente adequada, pois permitiu apreender a complexidade do fenômeno investigado a partir da riqueza interpretativa dos relatos, das percepções e das experiências dos sujeitos participantes. A análise qualitativa possibilitou explorar os significados e as relações construídas no diálogo entre o campo empírico e a literatura, favorecendo a compreensão não apenas do que ocorre, mas de como e por que ocorre.

Desta maneira, a integração entre os procedimentos metodológicos e o processo analítico viabilizou uma leitura mais completa e contextualizada da realidade investigada, fortalecendo a validade dos resultados e ampliando as possibilidades interpretativas. Por isso, a análise dos dados será apresentada de modo a evidenciar o diálogo entre as narrativas dos participantes, os registros do campo empírico e o referencial teórico adotado, demonstrando como essas evidências contribuem para a formulação de inferências consistentes e fundamentadas.

Em síntese, a coerência entre a escolha metodológica e o processo analítico foi fundamental para garantir o rigor deste estudo, que não se limita à descrição dos fenômenos educacionais observados, mas busca interpretá-los à luz de um referencial teórico consistente e socialmente situado.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, fundamentada na análise de registros do campo empírico, relatos dos participantes e documentos relacionados às práticas pedagógico-musicais investigadas.

A análise dos dados ocorreu de forma sistemática e reflexiva, por meio da organização, leitura aprofundada e interpretação dos materiais produzidos, buscando identificar sentidos, recorrências, aproximações e tensões entre as falas, as práticas observadas e a literatura da área. Como critérios de análise, adotaram-se a coerência interna dos dados, a dialogicidade com o referencial teórico, a contextualização das experiências e a relevância social e pedagógica dos achados.

Esse alinhamento metodológico assegura que a análise apresentada no capítulo subsequente não se configure como um mero levantamento de informações, mas como uma interpretação crítica capaz de subsidiar reflexões e possíveis transformações no campo da educação profissional e tecnológica.

4. A PÉROLA DO MAMORÉ: A MÚSICA COMO ELEMENTO IMPULSIONADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.
Paulo Freire (1996).*

A frase apresentada na epígrafe retrata que o processo de ensino deve ser marcado pela diversidade de possibilidades, deste modo, compreende-se, que as práticas docentes devem estar repletas de métodos e recursos que possam despertar e dar autonomia aos estudantes na busca pelo conhecimento de modo mais aprofundado. Assim sendo, ao empregar a música como um recurso na aprendizagem seja na Educação Básica ou na Educação Profissional Tecnológica.

Importante destacar que a educação do jovem deve comprometer-se com o olhar para o mundo que ele vivencia, valorizando as histórias que carrega e promovendo uma formação integral e integrada, capaz de revelar, evidenciar e fortalecer suas construções identitárias.

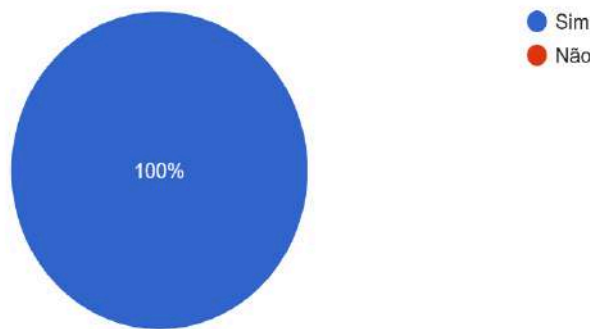
Nesse contexto, a música pode ser um recurso importante na formação integral dos estudantes, haja vista, que não podemos considerar que o jovem estudante é uma folha de papel em branco prestes a receber o conhecimento depositado por um professor é esquecer o que Freire (1996), tão sabiamente alertou ao dizer que o estudante tem que participar de forma ativa do seu processo de ensino aprendizagem e que, estar consciente que sua participação é de extrema importância para a descoberta de novos conhecimentos é fundamental.

Frente a isso, a pesquisa proposta revela importantes questões acerca da utilização da música por parte dos docentes que atuam no curso de Biotecnologia do Instituto Federal de Rondônia– IFRO, Campus Guajará Mirim. Assim sendo, vejamos as respostas que os docentes explanaram no que diz respeito à pergunta sobre a utilização da música para o desenvolvimento de habilidades específicas inerentes ao curso de Biotecnologia.

Figura 3. Utilização da música no curso de biotecnologia.

1- Você utiliza a música para apoiar o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas ao curso de Biotecnologia?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

esejo de dar continuidade a essa experiência formativa. No contexto de Guajará-Mirim, essa iniciativa ganha significado ainda mais profundo, pois as bandas e fanfarras constituemA Figura 3 apresenta dados referentes à utilização da música no curso de Biotecnologia, revelando a percepção dos docentes quanto ao emprego desse recurso artístico-pedagógico no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Os participantes responderam de forma unânime que fazem uso da música como recurso pedagógico para apoiar o desenvolvimento de competências que são particulares do curso de Biotecnologia. Isso evidencia que, mesmo que a música não constitua componente curricular obrigatório,ela é utilizada em diferentes contextos, seja como prática integradora, em projetos ou atividades interdisciplinares, ela d sua contribuição para a formação omnilateral dos estudantes favorecendo seu desenvolvimento intelectual, social e cultural.

Nesse cenário, torna-se essencial compreender como os projetos artístico-culturais desenvolvidos no IFRO- campus Guajará-Mirim ampliam e qualificam essas experiências formativas. Ao integrar música, arte e cultura ao cotidiano escolar, tais iniciativas fortalecem aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula e consolidam a arte como dimensão estruturante da

educação profissional e tecnológica. É a partir dessa perspectiva que se apresentam, a seguir, alguns dos principais projetos que compõem esse universo formativo e sensível.

4.1-Projetos Artísticos e Culturais do IFRO: dimensões formativas e poéticas no espaço educativo

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Guajará-Mirim, os projetos artístico-culturais desempenham papel fundamental no processo formativo dos estudantes, aqui especificamente os que utilizam a música como ferramenta pedagógica.

Mais do que atividades extracurriculares, configuram-se como dispositivos pedagógicos que articulam memória, identidade e experiência estética, favorecendo aprendizagens que transcendem os limites da sala de aula.

Tais práticas possibilitam a integração entre dimensões sociais, históricas e sensíveis da formação humana, contribuindo para o desenvolvimento integral e para o fortalecimento do vínculo entre educação, cultura e comunidade.

Nesse contexto, destaca-se o IFRODESCENDENTES, projeto integrador que tem como objetivo divulgar, valorizar e ampliar os conceitos das culturas afro-brasileira e indígena no ambiente escolar. Ao mobilizar diferentes linguagens artísticas, música, dança, teatro, poesia e artes visuais, o projeto promove vivências que reafirmam identidades, estimulam a reflexão crítica e fortalecem o respeito à diversidade.

Realizado com maior intensidade no mês de novembro, o IFRODESCENDENTES constitui-se como espaço simbólico de reconhecimento e resistência, no qual ancestralidade e contemporaneidade dialogam. Suas ações reverberam pertencimento e contribuem para consolidar uma prática educativa comprometida com a equidade e com a valorização das matrizes culturais que compõem o Brasil.

Outra iniciativa relevante é o projeto de Bandas e Fanfarras, que surge a partir de uma demanda da própria comunidade escolar. Muitos estudantes ingressam no IFRO trazendo em sua trajetória a participação em bandas de suas escolas de

origem e, ao chegarem à instituição, manifestam o d uma tradição cultural da cidade, presente há décadas em eventos cívicos, escolares e comunitários.

Ao criar sua própria banda, o IFRO não apenas atende a essa demanda histórica, mas também preserva e fortalece uma prática que marca a identidade local. Assim, oferece um ambiente no qual disciplina, expressão artística e trabalho coletivo convergem. Nesse cenário, a prática musical amplia competências, favorece a socialização e reafirma o papel da instituição como promotora de vivências estéticas significativas e integradoras.

O Festival de Arte e Cultura do IFRO configura-se como ação institucional de integração e difusão artística, envolvendo todos os campi em um movimento que celebra e problematiza as manifestações culturais presentes no cotidiano escolar. O festival estimula o protagonismo juvenil, promove a circulação de produções estudantis e reafirma a arte como eixo de humanização, pesquisa e criação. Mais do que um evento, trata-se de um espaço formativo que incentiva diálogos, experimentações e o fortalecimento da identidade cultural institucional.

Por fim, a Cantata Natalina integra o conjunto de práticas que marcam o encerramento do ano letivo. Destinada aos estudantes que optam por vivências vocais e instrumentais, a cantata promove integração, sensibilidade estética e expressão coletiva. Embora situada em um período específico do calendário escolar, sua relevância transcende o caráter celebrativo, representando a síntese de um percurso formativo e simbolizando a abertura para novos ciclos.

Em conjunto, os projetos artístico-culturais do IFRO evidenciam o compromisso institucional com a formação integral do estudante, ampliando horizontes, fortalecendo identidades e articulando saberes técnicos e sensíveis. Assim, a arte, enquanto prática educativa, reafirma sua potência transformadora e sua centralidade na construção de uma educação comprometida com a humanização, a diversidade e a emancipação social.

A partir da análise crítica desses dados, observa-se um tensionamento entre a função instrumental da música, utilizada como recurso de motivação e dinamização de aulas, e sua função formativa mais ampla, associada à construção de uma formação integral que transcende a dimensão técnica da Biotecnologia. Corroborando, Schiavi et al., (2021, p. 04) explica que:

A ampliação da música como um componente curricular que promova a relação entre as dimensões cultura, ciência e trabalho é importante para um ensino profissional que efetive o compromisso

com a valorização dos saberes locais e a proposta de ensino médio integrado.

Nesse sentido, para que a música seja um instrumento capaz de suscitar as potencialidades dos estudante no âmbito da Educação Profissional Tecnológica – EPT, é fundamental que tal recurso seja empregado de forma contextualizada e alinhada à realidade onde a Instituição esteja localizada, pois assim será possível despertar nos alunos maior conexão com sua realidade e isso poderá alavancar o processo de ensino e aprendizagem.

Na visão de Maltauro (2018, p. 228):

[...] construir um currículo integrado não é apenas juntar pontos comuns ou conteúdos comuns entre os componentes curriculares. A concretização de uma proposta integrada é um desafio complexo que perpassa revisão de forças e de poderes que se estabelecem no cotidiano das escolas, de distanciamentos que vão além das oposições entre conteúdos gerais e técnicos.

Assim sendo, sob a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, Kandler (2019) evidencia que a música, quando inserida nos Institutos Federais, cumpre diferentes papéis, como por exemplo promove o bem-estar, fortalece vínculos identitários, contribui para a permanência dos estudantes e amplia a formação cultural, mesmo em cursos onde não há previsão legal para disciplinas específicas na área.

Desta maneira, é possível dizer que o gráfico em análise, evidencia uma realidade docente que não se conecta a um fator obrigatório, isto é, utilizar a música em suas ações em sala de aula, uma vez que a utilização da música no curso de Biotecnologia não decorre de uma obrigatoriedade normativa, mas sim da compreensão de que a arte pode potencializar os processos de aprendizagem em campos predominantemente técnicos.

Assim, verifica-se que a música atua como elemento de transversalidade cultural, integrando-se de modo indireto às práticas pedagógicas do curso. Outro ponto relevante refere-se ao papel atribuído à música como estratégia de mediação cognitiva. De acordo com Cunha (2024), no IFSP a Música Popular Brasileira tem sido utilizada pelos docentes de Arte como recurso para dinamizar conteúdos e aproximar o currículo da realidade sociocultural dos alunos.

Embora o curso de Biotecnologia não seja, em essência, voltado para a arte, o gráfico revela que a música pode ser incorporada como meio de contextualização, por exemplo, em atividades interdisciplinares que envolvem biologia, química ou até mesmo estudos de ética e sustentabilidade. Tal apropriação se alinha ao que Cunha (2024) chama de “ensino de música em perspectiva cultural”, onde a música não se limita à apreciação estética, mas atua como instrumento de diálogo com diferentes campos do saber, favorecendo a formação omnilateral dos estudantes e promovendo seu desenvolvimento intelectual, social e cultural.

Adicionalmente, a análise da Figura 1, permite problematizar a questão da formação docente. Vaz (2022), ao estudar o ensino de canto popular no IFPB, ressalta que a inserção da música no contexto da EPT depende não apenas da vontade pedagógica, mas da qualificação e abertura dos professores em desenvolver práticas interdisciplinares. No caso do curso de Biotecnologia, a presença da música provavelmente decorre de iniciativas individuais de docentes sensíveis à importância da música na formação dos estudantes.

Nesse sentido, a utilização da música no curso de Biotecnologia pode ser compreendida como uma iniciativa de convergência com a perspectiva da formação omnilateral, defendida por Saviani (2007) e reafirmada nos trabalhos de Kandler (2019). Deste modo, ao invés de ser vista como prática periférica, a música deve ser entendida como elemento constitutivo de uma educação que integra dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Acrescenta-se, ainda, que a Kandler (2019) destaca que, em contextos da EPT, a música contribui para criar um ambiente mais acolhedor e favorecer a permanência dos estudantes em cursos reconhecidamente exigentes, como os da área tecnológica. Tal interpretação é coerente com os dados da Figura 1, pois sugere que a música, ao ser utilizada em Biotecnologia, não apenas dinamiza as aulas, mas também gera um espaço de sensibilidade e expressão, capaz de humanizar o ambiente acadêmico, portanto, trata-se de uma estratégia que se contrapõe à tendência tecnicista ainda presente em parte dos cursos da Rede Federal, promovendo o que Charlot (2000) chama de “sentido do aprender”.

Entretanto, é preciso reconhecer limites, a Figura 1, ao apresentar a utilização da música, não necessariamente indica uma política consolidada de inserção dessa linguagem no currículo. Pelo contrário, pode refletir ações esporádicas, desarticuladas e sem continuidade. Nesse sentido, Cunha (2024) alerta

para o risco da folclorização da música”, quando esta é utilizada apenas em datas comemorativas ou em projetos isolados, sem conexão com o desenvolvimento crítico dos alunos, por isso, é crucial que a música seja incorporada nas práticas docentes de forma constante e contextualizada, em outras palavras, a música precisa ser incorporada a um projeto pedagógico consistente, caso contrário corre-se o risco de que sua utilização se restrinja a um caráter lúdico e acessório.

Ademais, Vaz (2022) argumenta que a música pode ser integrada de modo produtivo em cursos técnicos, especialmente quando articulada com tecnologias digitais e práticas colaborativas. No contexto desta pesquisa, a análise dos planos de ensino, dos projetos pedagógicos e das respostas dos docentes evidencia que essa integração não ocorre apenas como estratégia pontual ou recreativa, mas como recurso didático que apoia processos investigativos, reflexivos e interdisciplinares.

Os professores relataram que utilizam a música para introduzir conceitos, promover sínteses de conteúdos, estimular discussões críticas e favorecer a participação dos estudantes em atividades que demandam observação, análise e tomada de decisão, aspectos que confirmam os dados apresentados no gráfico analisado.

Deste modo, ao aplicar a música em disciplinas que compõem o curso de Biotecnologia, sugere-se que a música dialogue por exemplo, com disciplinas que exploram bioinformática, estatística ou até mesmo ética científica, estimulando abordagens inovadoras de ensino, sendo assim, a música, nesse caso, deixa de ser recurso periférico para se tornar meio de articulação entre saberes, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, pois segundo Schiavi (2021, p. 04):

A ampliação da música como um componente curricular que promova a relação entre as dimensões cultura, ciência e trabalho é importante para um ensino profissional que efetive o compromisso com a valorização dos saberes locais e a proposta de ensino médio integrado.

Por fim, os dados apresentados na Figura 3 indicam que os professores reconhecem a música como um recurso significativo no processo de ensino na EPT, mesmo em um contexto formativo orientado prioritariamente para saberes técnico-científicos. Essa percepção, entretanto, deve ser compreendida com cautela. Embora os resultados apontem para um uso relativamente frequente e valorizado da música nas práticas docentes, eles não permitem concluir que exista uma política institucional consolidada ou uma compreensão unificada sobre seu papel pedagógico.

De um lado, a presença da música nas práticas relatadas pode revelar abertura para metodologias mais sensíveis, integradoras e dialógicas, alinhadas ao que Kandler (2019) discute sobre seu potencial de participação e expressão. Nesse sentido, os dados sugerem possibilidades positivas: a música aparece como ferramenta que favorece o engajamento dos estudantes, facilita processos de síntese conceitual e amplia a dimensão humanizadora do ensino técnico.

Por outro lado, as respostas também podem indicar usos pontuais, dependentes da iniciativa individual de alguns professores, sem articulação coletiva ou continuidade sistemática. Além disso, o fato de reconhecerem a música como recurso útil não significa, necessariamente, que exista formação específica para seu uso pedagógico, tampouco que todos os docentes a integrem de forma crítica ou planejada.

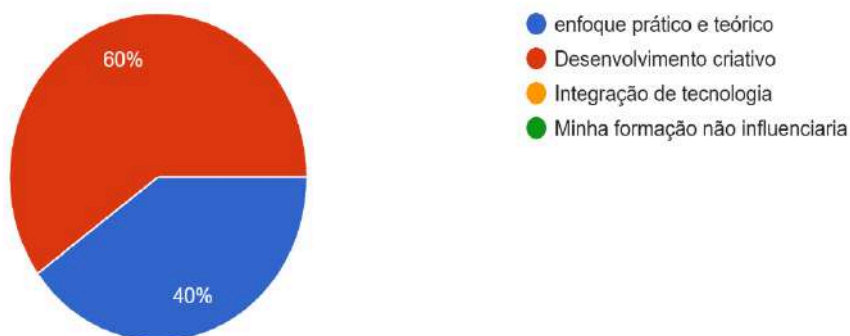
Assim, a análise revela tanto um potencial formativo quanto limites importantes: os dados sinalizam caminhos para discutir o lugar da música na EPT, mas não permitem inferir mudanças estruturais ou uma compreensão consolidada de sua legitimidade como prática educativa nos Institutos Federais. Trata-se, portanto, de um movimento incipiente, promissor, mas ainda dependente de aprofundamento, políticas institucionais e formação docente.

Posto isso, passa-se a análise da figura 2, que trata sobre a formação e experiência dos participantes da pesquisa:

Figura 4. Formação e experiência docente.

2- De que maneira a sua formação e experiência influenciam a sua abordagem do ensino de música em seu componente curricular ?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

A Figura 4 traz dados sobre a formação e a experiência docente dos professores envolvidos na pesquisa. Destaca-se, que 60% dos docentes informaram que a formação e experiência contribuem para o desenvolvimento criativo de ações que envolvem a música como elemento impulsionador da aprendizagem, em contrapartida 40% relataram que a formação e experiência auxiliam tanto no enfoque prático quanto criativo.

Do ponto de vista da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a heterogeneidade formativa dos docentes é uma característica estrutural da Rede Federal. Como ressalta Kandler (2019), os Institutos Federais reúnem professores com diferentes formações acadêmicas engenheiros, licenciados em ciências exatas e biológicas, pedagogos, músicos, artistas, o que possibilita práticas interdisciplinares, mas também pode gerar tensões, dado que nem sempre há clareza sobre o lugar da música dentro de currículos fortemente orientados para a técnica e a ciência.

Nesse sentido, a Figura 4 evidencia que a formação docente impacta diretamente as possibilidades de inserção da música como recurso pedagógico, pois professores com trajetória exclusivamente técnica tendem a compreender a música como atividade acessória, enquanto aqueles com experiências artísticas ou pedagógicas mais diversificadas a reconhecem como elemento essencial da formação integral.

Ao observar esses dados, é possível estabelecer uma conexão com o trabalho de Vaz (2022), que demonstra como a formação dos docentes influencia suas práticas no ensino de canto popular no IFPB. Segundo o autor, a ausência de preparação específica para lidar com tecnologias digitais ou com metodologias artísticas impacta negativamente a qualidade do ensino e limita as potencialidades da música no contexto da EPT.

Aplicando esse raciocínio ao caso do IFRO, pode-se inferir que a efetividade do uso da música no curso de Biotecnologia depende não apenas da sensibilidade dos docentes, mas da sua capacidade técnica e pedagógica de articular arte e ciência em sala de aula, ou seja, a formação inicial e continuada dos professores constitui-se em fator determinante para que a música deixe de ser utilizada apenas de forma pontual e passe a integrar de maneira mais consistente o projeto formativo.

A questão da experiência docente também é central, Cunha (2024) destaca, em sua pesquisa, professores de Arte com maior tempo de experiência tendem a apresentar maior flexibilidade e criatividade na integração da Música, o que ocorre porque a experiência lhes confere segurança didática e capacidade de adaptação.

No gráfico analisado, é possível perceber uma correlação entre a experiência acumulada e a abertura para práticas pedagógicas inovadoras, pois docentes mais experientes, mesmo sem formação específica em música, podem valorizar e estimular o uso da linguagem musical como recurso de mediação cultural, enquanto docentes em início de carreira, por vezes, mostram-se mais reticentes ou limitados pela ausência de formação complementar.

Nesse sentido, a leitura converge com os princípios da formação docente crítica e reflexiva, defendida por Pimenta (1999) e Nóvoa (1995), que ressaltam a necessidade de compreender a docência como prática social em constante transformação. A Figura 4 evidencia que a formação e a experiência não são apenas atributos individuais dos professores, mas elementos estruturantes do modo como a música é incorporada na prática pedagógica.

Acrescenta-se, que é importante maior reflexão sobre a importância da formação continuada, pois se a música é reconhecida pelos alunos e pela instituição como ferramenta de aprendizagem, cabe à direção e aos programas de formação docente oportunizar cursos, oficinas e capacitações que ampliem a competência dos professores para o trabalho com linguagens artísticas, mesmo em cursos não voltados diretamente às artes.

Outro ponto que merece destaque é a relação entre a formação docente e a perspectiva da formação integral. Kandler (2019) argumenta que, ao integrar a música em cursos técnicos, os professores favorecem uma formação que não se restringe ao domínio de conteúdos científicos, mas abrange dimensões culturais, éticas e sociais. Entretanto, para que essa integração ocorra, é necessário que os docentes possuam repertório cultural ampliado, fruto de experiências formativas diversas.

O gráfico em análise revela, portanto, uma tensão: enquanto parte dos professores apresenta formação e experiências que favorecem a interdisciplinaridade, outra parte ainda se encontra restrita a um modelo de ensino centrado na técnica, limitando a potencialidade da música como recurso pedagógico.

Nesse ponto, a contribuição de Cunha (2024) é bastante elucidativa, em sua análise sobre a inserção da MPB no ensino médio integrado do IFSP, o autor identifica que, mesmo quando os documentos institucionais reconhecem a importância da música, sua efetiva materialização em sala de aula depende do engajamento pessoal dos docentes. Ou seja, a formação e a experiência docente funcionam como mediadores entre a política educacional e a prática concreta.

No IFRO, esse quadro parece se repetir: a utilização da música, evidenciada no gráfico anterior (Figura 3), está diretamente condicionada à trajetória e à abertura dos professores. Por fim, cabe destacar que a Figura 4 revela um aspecto de ordem política, isto é, a necessidade de se compreender que a formação e a experiência docente não podem ser analisadas de modo isolado, mas em articulação com o projeto institucional e com as condições de trabalho oferecidas.

Como adverte Kandler (2019), Schiavi et al (2021), Pasquilli (2021), as práticas musicais nos Institutos Federais muitas vezes enfrentam barreiras institucionais, como falta de infraestrutura, de apoio da gestão e de tempo pedagógico adequado. Assim, a qualificação dos professores deve ser acompanhada por políticas institucionais que legitimem a presença da música na EPT, criando condições concretas para sua efetivação.

Em síntese, a diversidade de trajetórias formativas entre os docentes do IFRO é uma oportunidade, ao possibilitar múltiplos olhares sobre as práticas de ensino, quanto como um desafio, já que nem todos possuem preparo para integrar a música de maneira consistente no currículo. A análise crítica evidencia que a formação inicial, a experiência profissional acumulada e a formação continuada são elementos

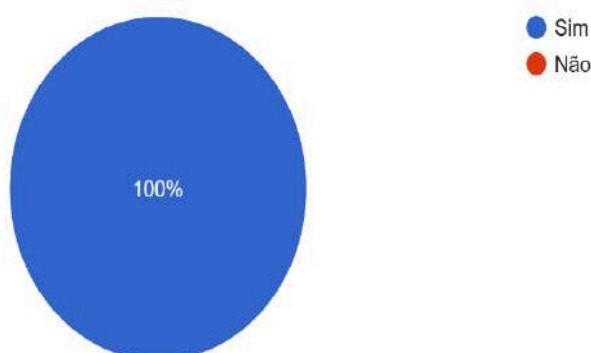
decisivos para que a música seja reconhecida não como prática periférica, mas como componente essencial da formação integrada, promovendo a articulação de saberes distintos e a construção de aprendizagens interdisciplinares no âmbito da EPT.

A partir desses dados, compreende-se que investir na qualificação docente é condição fundamental para consolidar a música como instrumento pedagógico transformador na Educação Profissional e Tecnológica. Posto isso, passa-se a análise da questão 3, que trata sobre a música como elemento colaborativo para a formação integral.

Figura 5. Música como instrumento na formação integral.

3- Você acredita que o ensino de música pode contribuir para a formação integral dos alunos?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

A Figura 5 apresenta os dados referentes à percepção de estudantes e docentes acerca da música como instrumento na formação integral. Os resultados evidenciam um reconhecimento unânime de que a música transcende sua dimensão estética e lúdica, configurando-se como elemento capaz de articular aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Tal compreensão dialoga diretamente com a concepção de formação integral defendida nos documentos oficiais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visam articular ciência, trabalho, tecnologia e cultura em uma perspectiva omnilateral.

Consoante a isso, Nogueira (2003) afirma que a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente. (Nogueira, 2003, p.1).

Sob esse prisma, ao acoplar os dados do gráfico acima e o disposto no excerto apresentado, pode-se dizer que as respostas não apenas retratam um dado empírico, mas aponta para a necessidade de refletir sobre como a música pode ser incorporada como parte constitutiva de uma educação humanizadora e crítica, pois de acordo com Kandler (2019), a música no contexto da EPT assume um papel fundamental ao promover bem-estar, interação social e pertencimento institucional, fatores que contribuem diretamente para a permanência e o sucesso escolar.

Convém dizer, os dados da Figura 3 sugerem que os participantes identificam na música uma oportunidade para desenvolver tais competências, fundamentais não apenas para a vida acadêmica, mas para a atuação cidadã e profissional.

Cunha (2024) contribui com essa discussão ao destacar que a música pode favorecer a construção da identidade cultural dos estudantes e a valorização da cultura local, no caso em questão, da cidade de Guajará Mirim.

É importante destacar, ainda, a dimensão inclusiva da música na formação integral, Vaz (2022) aponta que práticas musicais favorecem a integração de estudantes com diferentes trajetórias de vida, funcionando como espaço de acolhimento e de reconhecimento da diversidade.

Convém dizer, que essa característica é fundamental nos cursos EPT, nos quais muitos estudantes enfrentam vulnerabilidades sociais e econômicas, assim, a música, ao promover a convivência e o trabalho coletivo, contribui para reduzir desigualdades e fortalecer vínculos comunitários, consolidando-se como ferramenta de inclusão educacional e social.

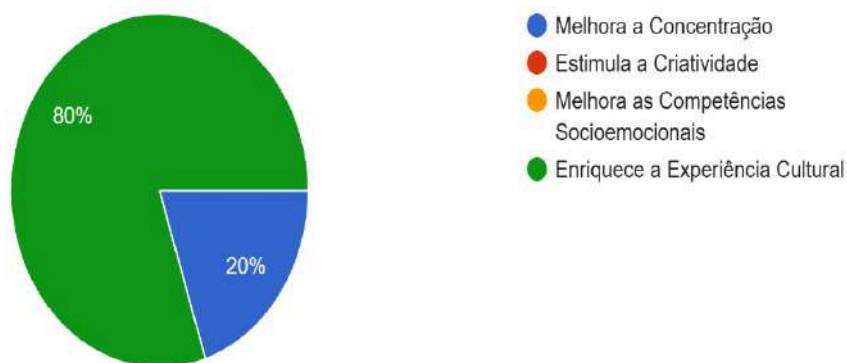
Em síntese, a Figura 5 revela que a os docentes que aceitaram participar da pesquisa reconhecem na música um elemento central da formação humana, capaz de integrar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Deste modo, a percepção está em consonância com a literatura que aponta a música como vetor de permanência escolar, de desenvolvimento de competências socioemocionais e de fortalecimento da identidade cultural.

No entanto, é importante também destacar os desafios, como por exemplo transformar esse reconhecimento em práticas pedagógicas contínuas e em políticas institucionais que garantam espaço e legitimidade à música dentro da EPT. Ademais disso, no que diz respeito à pergunta 4 foram produzidos os seguintes dados:

Figura 6. Influência da música no processo de aprendizagem.

4- De que maneira você observa que a música influencia a aprendizagem e o engajamento dos alunos no curso de Biotecnologia?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

Os resultados apresentados indicam que 80% dos participantes a música enriquecem a experiência cultural dos alunos do curso de Biotecnologia, e 20% destacam que a música melhora a concentração. Em outras palavras, a grande maioria dos participantes reconhece efeitos positivos do uso da música em sala de aula, seja na facilitação na melhoria da concentração, o que afeta consequentemente no desempenho dos estudantes, ou ainda na criação de um ambiente repleto de experiências culturais.

Cabe dizer, que esse dado é particularmente significativo quando considerado o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em que o currículo apesar de técnico, tem se mostrado alinhado às demandas sociais e culturais, de modo a se alinhar com as finalidades dos Institutos Federais, conforme consta no art. 6º da Lei n. 11.892/2008,

I ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; V constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; VI qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; VII desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; IX promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (Brasuk, 2008).

Conforme disposto na lei citada, os IFs se mostram um importante campo de formação, que precisa alinhar o ensino técnico com o meio social, deste modo, a música pode ser vista como elemento que poderá ser a ponte entre o ensino técnico, cultural e social. Kandler (2019), explica que a inserção da música nos Institutos Federais cumpre funções que vão além do ensino musical formal, pois ela atua como elemento de permanência escolar, de promoção de bem-estar e de incentivo ao aprendizado.

A Figura 6 corrobora essa leitura ao evidenciar que os sujeitos da pesquisa reconhecem a música como fator de mediação no processo cognitivo e dos conceitos que compõem o curso de Biotecnologia. Em outras palavras, a música não apenas acompanha ou ilustra os conteúdos, mas contribui diretamente para a construção de conhecimento, favorecendo a aprendizagem significativa ao criar conexões entre o conteúdo formal e a experiência sensível dos alunos (Ausubel, 2003).

É importante dizer, que mesmo o gráfico revelando uma percepção majoritariamente positiva, deve-se questionar de que modo a música tem sido

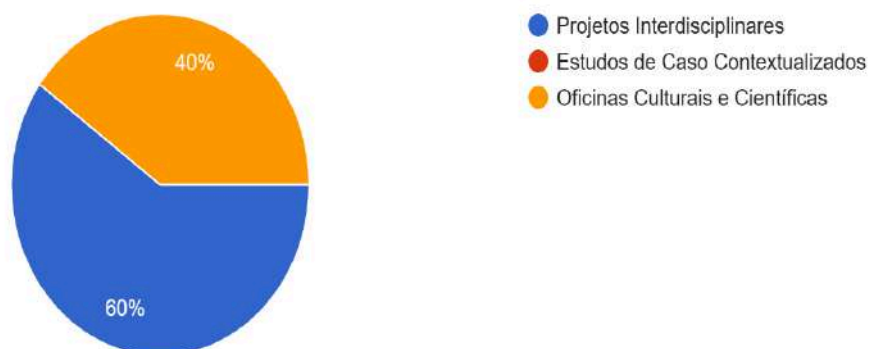
aplicada, ou seja, trata-se de um recurso pontual, destinado apenas a motivar os estudantes, ou de uma prática sistemática, integrada ao planejamento pedagógico? Cunha (2024) alerta que, quando a música é utilizada de forma descontextualizada, corre-se o risco de reduzir sua potência educativa, transformando-a em mero “fundo sonoro” sem vínculo real com o conhecimento

Corroborando, Vaz (2022) demonstra que práticas musicais podem favorecer a integração de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou em situação de vulnerabilidade social, pois a música atua como linguagem universal de expressão e comunicação. Charlot (2000) argumenta que aprender só faz sentido quando o estudante consegue relacionar o conhecimento escolar com sua experiência de vida.

Figura 7. Influência da música no processo de aprendizagem.

5- Como você considera que as vivências culturais e musicais dos alunos podem ser integradas no currículo de Biotecnologia para tornar o ensino mais relevante?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

A análise dos dados evidenciados no gráfico demonstra que a maioria dos participantes (60%) considera os projetos interdisciplinares como a principal estratégia para integrar as vivências culturais e musicais ao currículo de Biotecnologia, enquanto 40% apontaram as oficinas culturais e científicas como alternativa pedagógica relevante. O resultado revela que a música e as práticas culturais são compreendidas, predominantemente, como instrumentos de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, em consonância com os princípios da

Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cuja proposta de currículo integrado busca superar a fragmentação entre ciência, tecnologia e cultura (Schiavi, 2021).

O destaque aos projetos interdisciplinares corrobora a concepção de que a música pode ser utilizada como elo formativo, estabelecendo relações entre conteúdos técnicos da Biotecnologia e dimensões humanas e sociais, o que amplia as possibilidades de uma formação integral. Já a escolha pelas oficinas culturais e científicas indica a valorização das práticas vivenciais, que possibilitam experiências criativas, colaborativas e de aproximação entre os saberes locais e os conhecimentos científicos.

Tal cenário reforça o argumento de que, embora haja respaldo legal para a inserção da música na educação básica e profissional, sua efetiva consolidação ainda enfrenta desafios, sobretudo no que se refere à sistematização de práticas pedagógicas que utilizem a música com recurso de contextualização científica e não apenas como atividade complementar. Cumpre dizer, que Kater (2004, p. 44) explica que:

Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade.

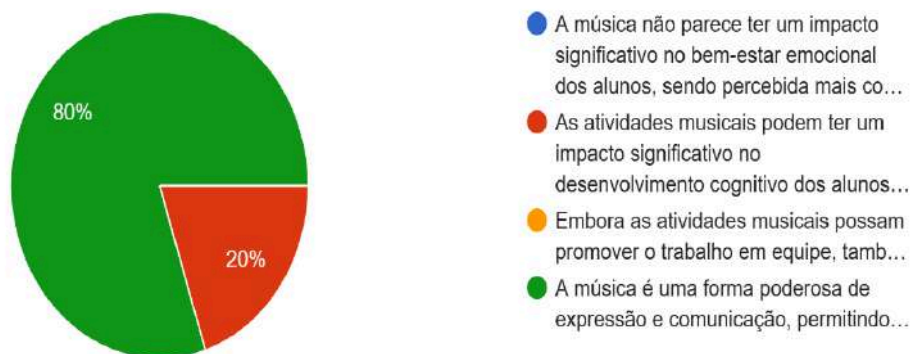
A citação acima evidencia que a medida em que reconhecemos a música como um produto cultural e educativo capaz de potencializar não apenas processos cognitivos, mas também de autoconhecimento. Tal perspectiva sustenta a compreensão da música como um dispositivo formativo que transcende a mera dimensão técnica, possibilitando ao estudante desenvolver consciência crítica, sensibilidade estética e visão ampliada da realidade de modo a relacionar com os conceitos do curso que frequenta.

Ademais, no gráfico a seguir veremos o que os participantes responderam quando perguntados sobre o impacto da música na formação integral dos estudantes.

Figura 8. Impacto da música na formação integral dos alunos.

6- Como você avalia o impacto das atividades musicais na formação integral dos alunos em termos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

O gráfico referente à avaliação do impacto das atividades musicais na formação integral dos alunos em termos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional revela um dado bastante expressivo: 80% dos respondentes consideram a música uma forma poderosa de expressão e comunicação, permitindo a ampliação das capacidades cognitivas, sociais e emocionais, enquanto apenas 20% responderam que as atividades musicais podem ter um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, promovendo habilidades como memória, concentração, raciocínio lógico e capacidade de resolução de problemas. Cabe dizer, que nenhum dos participantes concordou com a ideia de que a música não teria relevância no bem-estar ou que seus efeitos seriam limitados.

Nesse sentido, a predominância em torno da dimensão expressiva e comunicativa da música está em consonância com os estudos de Schiavi, Oliveira e Batista (2021) e Maltauro (2018), que apontam que a música no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pode ser um elemento de integração entre ciência, cultura e trabalho. Para além de uma função meramente estética, a música é reconhecida como prática social capaz de articular conhecimentos técnicos e culturais, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante.

Assim sendo, ao privilegiar a dimensão da expressão e da comunicação, os docentes parecem reconhecer que a música atua como mediadora de processos de autoconhecimento, sensibilidade e criticidade, conforme destaca Schiavi et al.,

(2021) ao indicar que sua presença está diretamente vinculada às múltiplas práticas e repertórios da vida cotidiana, essa perspectiva amplia a compreensão da música como componente curricular, deslocando-a da esfera do lazer ou do entretenimento para o campo da formação integral, crítica e cidadã.

Entretanto, observa-se uma lacuna na valorização da música em sua contribuição sistemática ao desenvolvimento cognitivo, já que apenas 20% das respostas a reconhecem explicitamente nesse aspecto. Deste modo, as respostas reforçam o desafio apontado por Maltauro (2016) e Kandler (2021) sobre a necessidade de superar a visão reducionista da música como atividade complementar, legitimando-a como prática pedagógica integrada ao currículo. Assim, embora o reconhecimento de sua potência expressiva seja um avanço, ainda é preciso consolidar a percepção de que a música também desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo, promovendo aprendizagens complexas e interdisciplinares.

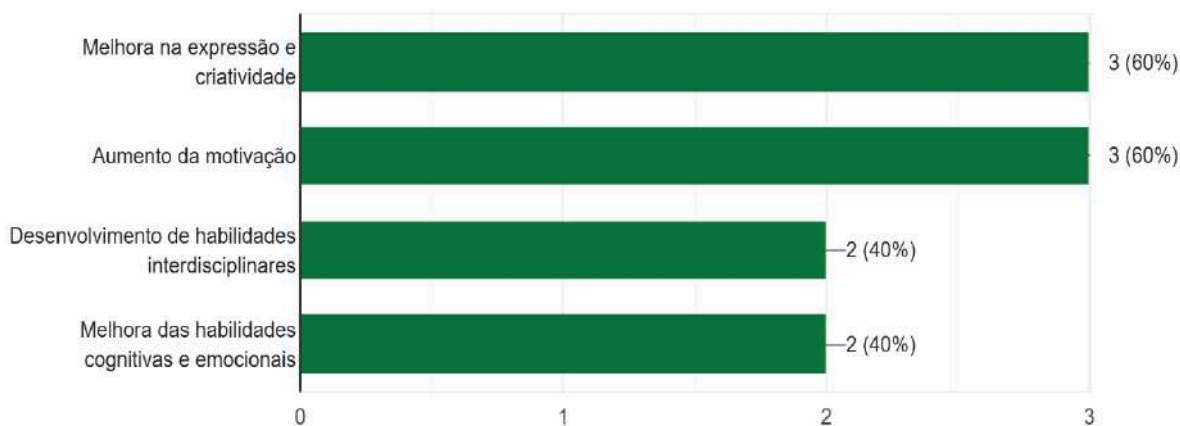
De forma conclusiva, o gráfico confirma que os sujeitos da pesquisa reconhecem na música um recurso de grande relevância para a formação integral dos alunos, sobretudo no âmbito social e emocional, mas evidencia também a necessidade de avançar na construção de práticas curriculares que potencializem sua função cognitiva e científica, em consonância com os princípios de uma educação integrada e transformadora.

Ademais disso, passa-se, para análise da questão 7 que indaga sobre os possíveis impactos da integração da música no currículo:

Figura 9. Possíveis impactos da integração da música no currículo.

7- Quais mudanças você espera observar na prática pedagógica e no desenvolvimento dos alunos se a música for integrada de maneira mais significativa no currículo?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

Os dados revelam que as expectativas dos educadores estão profundamente alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e da formação humana integral. Os dados convergem com as discussões teóricas e os desafios práticos, deste modo, detectamos que 30% das respostas dos docentes acerca da expectativa com a integração da música no currículo esperam a "Melhora na expressão e criatividade" e 30% esperam que haja "Aumento da motivação".

Nesse sentido, a integração da música no currículo pode contribuir tanto para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, quanto para o desenvolvimento integral dos estudantes, sobre isso, Ramos (2014, p. 90) diz que:

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas manifestações e obras artísticas.

Além disso, 40% das respostas, relatam que esperam o "Desenvolvimento de habilidades interdisciplinares" e a "Melhora das habilidades cognitivas e emocionais". Nesse contexto, a interdisciplinaridade é um pilar da EPT, como

explorado por Ebenézer Lourenço Ferreira Vaz (2022), cujo trabalho busca "conexões pedagogicamente aplicáveis entre essas três vertentes: Música, Tecnologia e EPT", visando conectar o ensino a outras áreas do conhecimento. Cunha (2021) também aponta para o "potencial interdisciplinar evidente" da música, reforçando que a integração de saberes é um objetivo concreto nos IFs.

A melhoria das habilidades cognitivas e emocionais, por sua vez, contrapõe-se à "cultura industrial" que pode prevalecer nessas instituições, como aponta Kandler (2019), e alinha-se à superação da "dualidade histórica" entre a formação técnica e a humanística, um desafio central para o Ensino Médio Integrado (EMI). Em suma, a análise do gráfico, contextualizada pelas pesquisas, demonstra que os educadores vêem a integração da música como uma estratégia pedagógica poderosa para humanizar a formação técnica, concretizar a interdisciplinaridade e promover o engajamento estudantil.

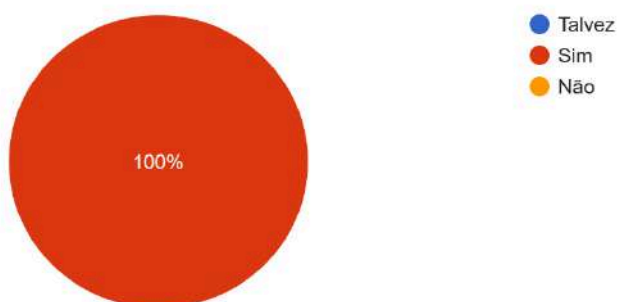
Por fim, as expectativas refletem o desejo de que a música cumpra seu papel na missão dos Institutos Federais de oferecer uma educação que seja, simultaneamente, profissional, tecnológica, científica, cultural e, acima de tudo, integral, superando a visão de um ensino focado apenas no "mero adestramento em técnicas produtiva.

Caminhando para análise final dos achados na pesquisa, chegamos à última indagação realizada aos docentes, que é sobre os projetos musicais realizados no Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Guajará Mirim:

Figura 10. Projetos musicais no IFRO Campus Guajará Mirim.

8- Você acha que o projeto pode contribuir para uma abordagem mais integrada e eficaz do ensino de música no contexto da EPT?

5 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2025).

O gráfico referente à pergunta 8 do questionário demonstra que todos os participantes (100%) consideraram que os projetos desenvolvidos no IFRO campus Guajará-Mirim podem contribuir para uma abordagem mais integrada e eficaz do ensino de música no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Salienta-se que esse dado revela um consenso absoluto entre os participantes quanto ao potencial pedagógico da proposta, evidenciando que a articulação entre música, ciência, meio ambiente, tecnologia e ensino técnico foi percebida como pertinente e promissora (temáticas de projetos desenvolvidos no IFRO Guajará Mirim).

Observa-se, ainda, que os docentes vislumbram que os projetos desenvolvidos no âmbito do Instituto, tendo a música como cerne, constituem-se como alicerces fundamentais para maximizar o ensino. Assim sendo, é possível afirmar que os dados apresentados no gráfico não apenas revelam a aprovação unânime acerca dos projetos, mas também os inserem em um panorama mais amplo de pesquisas que apontam para a necessidade de práticas musicais integradas, contextualizadas e mediadas por tecnologias digitais que tenham como foco o local onde o IF está inserido, ou seja, que as práticas façam sentido ao estudantes e fomentem o senso de pertencimento.

Convém esclarecer que, ao afirmar que “os projetos desenvolvidos no IFRO Campus Guajará-Mirim podem contribuir para uma abordagem mais integrada e eficaz do ensino de música na EPT”, a referência diz respeito aos projetos artístico-culturais já institucionalizados no campus, descritos anteriormente nesta dissertação. Entre eles destacam-se o *IFRODESCENDENTES*, o projeto de *Bandas e Fanfarras*, o *Festival de Arte e Cultura do IFRO* e a *Cantata Natalina*, iniciativas que mobilizam múltiplas linguagens expressivas e promovem vivências formativas que articulam arte, identidade, diversidade e experiência estética.

Esses projetos, ao integrarem música, cultura e práticas colaborativas, constituem ambientes de aprendizagem que extrapolam o espaço da sala de aula, fortalecendo o senso de pertencimento, a participação estudantil e a formação humana em sua dimensão integral. Desse modo, o consenso entre os docentes demonstra o reconhecimento de que tais ações já consolidadas no campus têm

potencial para qualificar o ensino de música na Educação Profissional e Tecnológica, sobretudo por evidenciarem que a arte ocupa lugar significativo e formativo dentro da instituição.

Dessa forma, os dados reforçam a relevância dos projetos desenvolvidos no IFRO como recursos capazes de potencializar o ensino não apenas no curso de Biotecnologia, mas também nos demais cursos oferecidos pela instituição. Além disso, esses projetos podem estabelecer pontes entre saberes artísticos, científicos, tecnológicos e culturais, transpondo os muros institucionais e adentrando nas comunidades onde os estudantes vivem e constroem suas relações e experiências diversas.

Conclui-se que a unanimidade das respostas expressa a confiança dos avaliadores no potencial transformador das ações pedagógicas implementadas, o que sinaliza um caminho sólido para a consolidação de práticas inovadoras na EPT. Portanto, a aceitação integral favorece a criação de um ambiente propício para a continuidade e expansão dos projetos, fortalecendo a identidade cultural e educativa do IFRO e contribuindo para a formação integral de seus estudantes.

Em síntese, os resultados indicam que há espaço e demanda para a institucionalização de projetos musicais que integrem diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma educação mais inclusiva, interdisciplinar e alinhada às diretrizes da formação humana integral. Assim, os projetos que integram o IFRO não apenas atingem seus objetivos pedagógicos imediatos, mas também se configuram como instrumentos de transformação social e cultural no contexto da rede federal de ensino.

4.2-Elaboração do Protótipo Produto Educacional

Após a análise dos dados produzidos no campo empírico, deu-se início à elaboração do protótipo do Produto Educacional, com o objetivo de propor aos profissionais do IFRO um material didático-instrucional que sistematizasse caminhos e possibilidades para a inserção da música na Educação Profissional e Tecnológica, por meio da realização de oficinas musicais. O produto foi concebido como resposta a uma problemática previamente identificada no contexto investigado, articulando

fundamentos teóricos, experiências práticas e proposições pedagógicas voltadas ao currículo integrado.

O Produto Educacional foi estruturado em seções que contemplam a apresentação da proposta, os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam o uso da música na EPT, a descrição das oficinas musicais e orientações para sua aplicação em contextos formativos. Essa organização visa subsidiar professores e demais profissionais da instituição na utilização da música como elemento mediador do processo de ensino-aprendizagem, respeitando as especificidades dos cursos e dos sujeitos envolvidos.

Com o intuito de atender às demandas do contexto institucional, o Produto Educacional passou por um processo contínuo de análise, ajustes e reestruturações ao longo de sua elaboração, considerando as contribuições oriundas do desenvolvimento da pesquisa e das reflexões suscitadas no campo empírico.

Sua validação ocorreu por meio da realização de uma roda de conversa com professores do campus, configurando-se como um espaço coletivo de escuta, diálogo e reflexão crítica sobre o Produto Educacional. Esse momento possibilitou a apreciação do material quanto à sua pertinência, clareza, aplicabilidade e potencial de replicabilidade no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a partir das contribuições, percepções e experiências compartilhadas pelos participantes.

4.3-Avaliação do Produto Educacional

O Produto Educacional “Caminhos e possibilidades da inserção da música na Educação Profissional e Tecnológica: oficinas de música no IFRO”, do tipo material didático/instrucional, foi elaborado com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas na EPT, articulando a música como elemento impulsionador da aprendizagem, em consonância com as bases conceituais do currículo integrado e da formação integral e omnilateral dos estudantes.

O produto foi concebido a partir dos dados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), fundamentando-se em levantamento bibliográfico, análise documental e na observação das práticas pedagógicas relacionadas à inserção da música no contexto do IFRO-Campus Guajará-Mirim. A proposta das oficinas de música emerge como resposta a um problema previamente identificado, relacionado à

necessidade de ampliar estratégias metodológicas que dialoguem com as dimensões culturais, sensíveis e formativas dos estudantes da EPT.

Considerando a relevância do Produto Educacional para a prática docente, fez-se necessária a sua avaliação, com o objetivo de analisar a adequação, a coerência com o projeto de pesquisa e o potencial de aplicabilidade do material.

A avaliação do produto ocorreu por meio da Ficha de Avaliação de Produto Educacional (Anexo 5), validada pela banca examinadora do PROFEPT, composta por membros internos e externos ao programa.

A avaliação contemplou critérios como aderência ao projeto de pesquisa, alinhamento à linha de pesquisa e à área de concentração do Programa, replicabilidade, impacto, inovação, complexidade e aplicabilidade. Conforme os registros constantes na ficha avaliativa, o Produto Educacional apresentou aderência plena ao projeto de pesquisa, à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e ao macroprojeto Práticas Educativas no Currículo Integrado.

No que se refere à replicabilidade, o produto foi considerado passível de reaplicação em diferentes contextos educacionais, desde que respeitadas as especificidades locais, o que amplia seu potencial de utilização em outros campi do IFRO e em instituições congêneres da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Quanto ao impacto, o Produto Educacional foi classificado como de baixo impacto, por ter sido gerado no âmbito do Programa e aplicado em caráter de protótipo/piloto durante a pesquisa, sem transferência direta para outros segmentos da sociedade até o momento da avaliação. Ainda assim, destaca-se que o produto apresenta potencial de ampliação de impacto, à medida que possa ser disseminado e replicado em ações de formação continuada de docentes.

No critério inovação, o produto foi avaliado como possuidor de médio teor inovativo, uma vez que se fundamenta em conhecimentos já consolidados na área da educação musical e da EPT, mas os articula de forma contextualizada às práticas pedagógicas do currículo integrado, valorizando a música como linguagem formativa e interdisciplinar.

Em relação à complexidade, a avaliação evidenciou que o Produto Educacional foi concebido a partir da prática profissional da autora e encontra-se diretamente articulado à questão de pesquisa da dissertação, além de apresentar

apontamentos sobre seus limites de utilização, o que confere maior rigor acadêmico e clareza metodológica ao material.

No que diz respeito à aplicabilidade, o produto foi considerado aplicável a partir de protótipo/piloto e efetivamente aplicado durante o desenvolvimento da pesquisa, atendendo às exigências do mestrado profissional. O estágio da tecnologia foi classificado como piloto/protótipo, com acesso público e gratuito por meio de repositório institucional, o que favorece sua divulgação e uso por outros profissionais da educação.

De modo geral, a avaliação do Produto Educacional indica que as oficinas de música na EPT constituem uma proposta pertinente, coerente com os objetivos da pesquisa e alinhada às diretrizes do PROFEPT, contribuindo para a reflexão sobre práticas educativas integradoras e para o fortalecimento da formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito central investigar como os docentes que atuam no curso técnico em Biotecnologia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) campus Guajará-Mirim compreendem, utilizam e potencializam a música como recurso pedagógico, além de identificar os desafios e possibilidades para sua integração sistemática ao currículo, considerando a promoção de uma formação integral e interdisciplinar dos estudantes.

Ao longo do processo investigativo, foi possível compreender que a música, enquanto linguagem artística e expressão cultural, assume um papel relevante no cotidiano escolar, ainda que seu uso seja frequentemente marcado pela ausência de sistematização, pela fragmentação e pela dependência de iniciativas isoladas, o que acaba por limitar seu potencial formativo.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que todos os docentes participantes reconhecem a importância da música como recurso didático capaz de dinamizar as aulas, criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores e motivadores, estimular a criatividade dos estudantes, bem como contribuir para a permanência e o sucesso escolar.

Observou-se que 60% dos docentes relacionam o uso da música ao enriquecimento cultural e ao desenvolvimento de experiências pedagógicas mais

significativas, enquanto 40% destacam sua relevância no contexto de projetos interdisciplinares e ações de extensão que dialogam com a realidade sociocultural da comunidade, tais dados apontam para uma percepção positiva em relação ao potencial da música, mesmo que ainda não exista uma política institucional que oriente de forma clara e sistemática sua integração aos conteúdos técnicos e científicos do curso.

Um aspecto relevante evidenciado pelo estudo refere-se à influência da formação e da trajetória profissional dos docentes sobre a forma como utilizam a música em suas práticas pedagógicas.

Cabe dizer, que professores com experiências artísticas e culturais diversificadas tendem a empregar a música de maneira mais criativa e integrada, reconhecendo seu potencial como mediadora de aprendizagens complexas, enquanto aqueles com formações estritamente técnicas frequentemente a percebem como elemento secundário ou como simples recurso de apoio para tornar as aulas mais leves.

Destaca-se, que o achado reforça a necessidade de investir em políticas de formação continuada que ampliem o repertório cultural dos docentes e fortaleçam o diálogo entre áreas do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas que integrem ciência, tecnologia, trabalho e cultura de forma efetiva. Além disso, o estudo evidenciou o papel estratégico da música na promoção de um ambiente escolar mais humanizado, na valorização da diversidade cultural que possa promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Deste modo, a música enquanto recurso na formação integral dos alunos, mostra-se, particularmente relevante no contexto amazônico e fronteiro de Guajará-Mirim, onde a pluralidade cultural e os desafios socioeconômicos exigem abordagens educacionais que reconheçam e integrem as expressões culturais locais. A música, nesse sentido, pode servir como ponte entre os conteúdos técnicos da Biotecnologia e as vivências comunitárias, contribuindo para que o processo formativo seja mais contextualizado, significativo e emancipador.

Por outro lado, cabe destacar o risco da folclorização e da superficialização da música quando sua utilização se limita a momentos festivos ou meramente recreativos, sem articulação com os processos de ensino-aprendizagem. Para que a música assuma um papel transformador no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, é necessário que sua presença esteja prevista de forma sistemática no

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e que sejam criados espaços e tempos institucionais voltados a práticas interdisciplinares que contemplem as diferentes dimensões formativas do estudante.

Nesse sentido, a perspectiva detectada está em consonância com os princípios da formação omnilateral, defendida por autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que compreendem a educação profissional como processo que articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

No que se refere ao impacto desta pesquisa, pode-se afirmar que seus resultados contribuem tanto para o campo prático quanto para o teórico-metodológico. No plano prático, o estudo oferece um diagnóstico sobre o uso da música no curso de Biotecnologia do IFRO – campus Guajará-Mirim, permitindo que gestores e docentes visualizem com maior clareza as potencialidades e as lacunas existentes.

Frente a isso, os dados produzidos podem subsidiar a implementação de políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da música como recurso pedagógico, à criação de projetos integradores e ao estímulo de práticas inovadoras que dialoguem com as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica. No plano teórico-metodológico, a pesquisa amplia o debate sobre a integração de linguagens artísticas na EPT, contribuindo para a compreensão de como a música pode ser ressignificada nesse contexto educacional, não apenas como atividade complementar, mas como elemento estruturante de processos formativos integradores.

Em relação às possibilidades de pesquisa futura, algumas direções se apresentam como relevantes, especialmente a partir das contribuições e limites observados durante a elaboração e aplicação do Produto Educacional desenvolvido neste estudo.

Entre essas possibilidades, destacam-se: (i) a ampliação da aplicação do Produto Educacional estruturado em oficinas musicais para outros cursos e campi da Rede Federal, a fim de verificar sua adequação, replicabilidade e potencial formativo em diferentes contextos da Educação Profissional e Tecnológica; (ii) a incorporação da perspectiva dos estudantes na avaliação do produto, investigando como percebem o impacto das oficinas musicais em seus processos de aprendizagem, engajamento, permanência e construção identitária; (iii) a realização de estudos longitudinais que acompanhem os efeitos de intervenções pedagógicas

mediadas pela música, tomando o Produto Educacional como referência, a fim de observar desdobramentos ao longo do tempo; e (iv) o aprofundamento de propostas pedagógicas experimentais que integrem a música a conteúdos específicos da Biotecnologia, avaliando seus efeitos tanto na aprendizagem técnica quanto no desenvolvimento crítico, sensível e criativo dos estudantes.

No que se refere às limitações da pesquisa, destaca-se o número restrito de participantes, limitado a cinco docentes do curso de Biotecnologia, o que inviabiliza a generalização dos resultados. Ademais, o Produto Educacional foi desenvolvido e aplicado em formato de protótipo, validado por meio de roda de conversa com professores do campus, o que, embora tenha possibilitado um espaço rico de diálogo, escuta e reflexão coletiva, não permitiu avaliar de forma mais ampla sua aplicação continuada nem a participação direta dos estudantes.

Durante esse processo, observou-se que a flexibilidade do produto e sua abertura à adaptação foram aspectos positivos, enquanto a limitação de tempo, a carga de trabalho docente e a ausência de políticas institucionais mais consolidadas para ações artísticas configuraram desafios para sua implementação.

Em síntese, os resultados da pesquisa e a elaboração do Produto Educacional evidenciam que a música é reconhecida pelos docentes como um recurso pedagógico potente e significativo, capaz de ampliar os processos de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. No entanto, sua efetiva integração ao cotidiano escolar demanda ações planejadas, apoio institucional e estratégias pedagógicas estruturadas. Nesse sentido, o Produto Educacional proposto organizado a partir de oficinas musicais, com orientações teórico-metodológicas e um passo a passo flexível para aplicação constitui uma possibilidade concreta de inserção da música nos processos formativos, indo além do plano das intenções.

Sua implementação aponta caminhos para a articulação entre saber técnico, sensibilidade estética e formação humana integral, reafirmando a necessidade de práticas educativas que valorizem tanto o conhecimento científico quanto os saberes culturais no contexto da EPT.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.M. de L; FRIGOTTO, G.. **Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista educação em questão.** <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 23 ago. 2025.

BORBA, Eder Fernando., ROCHA, Karla Marques., SCHMITZ FILHO, Antônio Guilherme. Google Formulários - Primeiros passos e suas possibilidades. Santa Maria: 2023. **Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede**, v. 5., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/posgraduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-ges-36-2022>. Acesso em: 23 ago. 2025.

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível integrada ao ensino médio.** Ministério da Educação/SETEC, Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf.15. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação/SETEC. **Concepção e diretrizes: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Brasília: MEC/SETEC, 2010. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7589, de 26 de outubro de 2011. **Institui a Rede e-Tec Brasil.** Brasília, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7589.htm. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 maio de 2006. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95807/decreto-5773-06>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 142, 26 jul. Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.** Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/589450/publicacao/15626779>. 1909. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.** Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.** Brasília, 2008a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11741-16-julho-2008-578206-publicacaooriginal-101089-pl.html> Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.ht. Acesso em: 23 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. **Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 120, n. 199, 19 out. 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7044.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portalmec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

CARNEIRO, Vinícius Inácio. **A prática do Canto Coral Juvenil como recurso integrador para o ensino técnico de música** - 2010. <https://repositorio.bc.ufg.br/teserver/api/core/bitstreams/13c30d3a-86a1-4947-ad90-b88e2abec159/content>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CARVALHO, Julliana Pena; MOURA, Tássia Laine Ferreira; RIOS, Kamila Gonçalves; SILVA, Miriam Batista. Resgate histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12921, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-289. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12921>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes MÈdicas Sul, 2000.

CUNHA, Danny Anderson Menezes. **Música no ensino médio integrado do IFSP: inserção e práticas pedagógicas por meio da MPB.** 2024. 244 f. Dissertação (Mestrado em em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/8fea5686-0e3e-4cb9-9c62-b127d147a260/full>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Universidade Federal de Minas Gerais <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 23 ago. 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2005.

GATTI, Bernadete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GUEDES PEDROSO, Gabrielle et al. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, p. e13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67023>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GUNTHER, Hartmut; LOPES JÚNIOR, Jair. Perguntas Abertas Versus Perguntas Fechadas:: Uma Comparação Empírica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 203–213, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/17094>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo, Escrituras editora, 2006.

HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, Luciana. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Análise Psicológica* (2006), 3 (XXIV): 363-372. Disponível em: http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/questoes_sobre_pesquisa_qualitativa_e_pesquisa_fenomenologica.pdf/ Acesso em 04/09/2023

KANDLER, Maira Ana. **A música nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Uma revisão de Literatura**. (2016) http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1757-6490-1-DR.pdf

KANDLER, Maira Ana. Música na Educação Profissional e Tecnológica: diferentes possibilidades formativas. **REVISTA DA ABEM**, [S. l.], v. 28, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/978>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KANDLER, Maira Ana. **Música na educação profissional e tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina campus Florianópolis**. 2019. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201244/001105282.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, mar. 2004, p. 43-51.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do Mundo**. Companhia das letras. 2019.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.) **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3 ed. São Paulo, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Capítulo 3 Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: _____. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALTAURO, Josiane Paula. **A música na Educação Profissional- O currículo integrado do ensino médio ao ensino técnico**. UNIRIO. (2016) <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/5679/5123>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MALTAURO, Josiane Paula. A música na Educação Profissional—O currículo integrado do ensino médio ao ensino técnico. **Anais do SIMPOM**, n. 4, 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/5679>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MARTINS, Carlos. CARRANO, Paulo. **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar**. (2011) <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910/1664>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, vol. 2, 2007, pp. 4-30 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil

Moran José. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca FotoPROEX/UEPG. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/d0a627550506c7ef944ba7a706ac3b19.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.

OBSERVATÓRIO DA EPT. **Linha do tempo da Educação Profissional Tecnológica**. 2023. Disponível em: <https://observatorioept.org.br/sobre-ept/linha-do-tempo>. Acesso em: 24 ago. 2025.

OLIVEIRA, Alexandre. **A música no Instituto Federal de Rondônia**. (ANO[AS1] ?)

OLIVEIRA, Edgar Flávio: **O uso da música em EPT: Uma oficina pedagógica no ensino Médio Integrado**. IFSP. (2019) <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/7daf5ddc-136b-4341-b4fc-9b61f60863e7>

PASQUALLI, Roberta. Educação musical, juventude e perspectivas para o ensino médio integrado na educação profissional e tecnológica. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 9, p. 23-31, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/869>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PASQUALLI, Roberta. **Educação Musical, juventude e perspectivas para o ensino médio integrado na educação profissional e tecnológica**. (2021) <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/869/592>

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre, Sulinas. 2014.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais: uma revolução na educação tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SANTOS, Wagner Tenório. **O Conselho de classe numa perspectiva da educação inclusiva dentro do Instituto Federal de Rondônia - Campus Guajará-Mirim**. 2023. 41 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho-RO, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ifro.edu.br/handle/123456789/687>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SCHIAVI, Manoel Sampaio et al. Música na Educação Profissional e Tecnológica: questões e desafios para a educação musical no contexto da reforma do ensino médio. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 5, p. 141-151, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/download/108039466/148-_20LV_200K_141-151.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

SCHIAVI, Manoel. OLIVEIRA, Alexandre. BATISTA, Josélia. **A música na educação profissional e tecnológica: Questões e desafios para a educação musical no contexto da reforma do ensino médio**.(2021)

SILVA, Adriano Larentis. **Currículo Integrado**. Florianópolis: IFSC, 2014.

SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Maria Isabel Figueiras Lima. História da educação profissional no Brasil: do período colonial ao governo Michel Temer (1500-2018). **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 73–101, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/677>. Acesso em: 20 ago. 2025..

SILVA, Priscila Juliana da; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Os Institutos Federais no Brasil: Da educação profissional à formação de professores. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 13., 2017, Curitiba. **Anais[...]**. Curitiba: XIII Educere, 2017.

SOUSA, Augusto Rodrigues et al. Implementação do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas no instituto federal de rondônia–campus guajará mirim: análise de conjuntura e ações iniciais. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, v. 7, n. 2, p. 24-40, 2024. Disponível em:

<https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/7063>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna. (2003)

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. **Per Musi**, n. 04, p. 29-36, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/57685>. Acesso em: 19 ago. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2009

VAZ, Ebenézer Lourenço Ferreira. **Música, tecnologia e EPT: conceitos, conexões e aplicabilidades para o ensino técnico integrado de canto popular no IFPB**. 2022. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal da Paraíba (Ifpb), João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/2621>. Acesso em: 19 ago. 2025. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2025.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê?** Como. 4a Ed. PortoAlegre: Edipucrs, 2002. p.11.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada: NOVAS PERSPECTIVAS: ABORDAGEM DO ENSINO DE MÚSICA NO IFRO campus GUAJARÁ MIRIM. Me chamo Sabrynne Sampaio de Sena, sou a pesquisadora responsável, aluna do Programa de Mestrado Profissional PROFEPT- IFRO, sob a orientação do Professor Dr. Alexandre Santos de Oliveira e minha área de atuação é a Educação. A pesquisa da qual você vai participar tem como objetivo geral investigar o discurso musical e seus diversos contextos no Instituto Federal de Rondônia no campus Guajará Mirim e será desenvolvida com base no método da Pesquisa-Ação Educacional, que visa melhorar os processos educacionais.

Sua participação se dará por meio de um questionário onde serão feitas perguntas sobre sua vivência musical. Para responder a essas perguntas, você precisará ter vinte minutos disponível para cada uma das atividades.

Fica assegurada aos participantes a garantia de acesso aos resultados da pesquisa, além disso, o pesquisador assume o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa em formato plenamente acessível e compreensível ao grupo ou população pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso VI).

Os possíveis riscos que essa pesquisa pode oferecer são os seguintes: lembranças traumáticas, serão mitigados ao garantir aos participantes o direito de não responder a qualquer questão ou de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo.

Os riscos de constrangimento serão mitigados assegurando aos participantes o direito de não responder a perguntas ou se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos. As perguntas serão elaboradas de forma ética, preservando a identidade dos envolvidos e garantindo sigilo e confidencialidade, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A participação será voluntária, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CASO ALGUM PARTICIPANTE SE SINTA DESCONFORTÁVEL DURANTE A PESQUISA, SERÁ OFERECIDO ENCAMINHAMENTO PARA APOIO

PSICOLÓGICO OU INDICAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS. O ENCAMINHAMENTO SERÁ REALIZADO MEDIANTE O OFERECIMENTO DE CONTATOS DE PROFISSIONAIS OU INSTITUIÇÕES DE APOIO PSICOLÓGICO ACESSÍVEIS LOCALMENTE. TODOS OS CUSTOS RELACIONADOS AO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO SERÃO DE RESPONSABILIDADE DO PARTICIPANTE. NO ENTANTO, A PESQUISADORA SE COMPROMETE A FORNECER ORIENTAÇÕES E SUPORTE PARA A BUSCA DE ATENDIMENTO ACESSÍVEL OU GRATUITO, SE NECESSÁRIO.

Quanto aos benefícios de participar desta pesquisa, você terá acesso a novas informações sobre educação musical, que podem enriquecer suas práticas pedagógicas e possibilitar a utilização da música como ferramenta didática em seu componente curricular. Ampliação do repertório cultural: A troca de vivências musicais entre os participantes ampliará seu repertório e suas práticas educacionais, contribuindo para uma educação mais integrada e interdisciplinar. Fortalecimento da comunidade escolar: A instituição se beneficiará ao promover um ambiente de discussão e reflexão sobre o uso da música na educação, fomentando o desenvolvimento profissional contínuo e colaborativo entre os professores.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material, tanto em sua forma física, quanto os arquivos digitais ficarão sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos, após o que será descartado.

PARA PARTICIPAR DESTA PESQUISA, VOCÊ NÃO TERÁ NENHUM CUSTO E NÃO RECEBERÁ QUALQUER BENEFÍCIO FINANCEIRO. O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO SERÁ REALIZADO EM HORÁRIO PREVIAMENTE AGENDADO, SEM GERAR DESPESAS ADICIONAIS COM ALIMENTAÇÃO, TRANSPORTE OU OUTROS CUSTOS. CASO OCORRA QUALQUER DANO DECORRENTE DA SUA PARTICIPAÇÃO, OS PESQUISADORES COMPROMETEM-SE A GARANTIR SUA INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS GASTOS OU PREJUÍZOS. CONFORME AS ORIENTAÇÕES DA RESOLUÇÃO CNS N° 466/2012.

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa.

Caso após preencher e enviar o questionário o(a) Sr(a) desejar retirar seu consentimento para uso dos dados, deve entrar em contato com o pesquisador responsável que lhe enviará resposta confirmando a ciência de sua decisão.

Quanto aos riscos para o anonimato e sigilo, garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Entretanto, por estarmos usando esta plataforma , “nuvem” eletrônica (ambiente virtual), para armazenamento das respostas, há limitações para assegurar a total confidencialidade e, por isso, uma vez terminada a coleta de dados será realizado o “download” dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local do pesquisador responsável, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual (“nuvem”)

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação , consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Esclarecemos que sua participação no estudo é inteiramente voluntária e gratuita. Portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Com isso, não terá nenhum tipo de despesa financeira para participar desta pesquisa, bem como nada será pago pela sua participação ou desistência. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará à sua inteira disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com a pesquisadora responsável SABRYNNE SAMPAIO DE SENA a qualquer tempo para informação adicional no endereço sabrynnesena@gmail.com ou no telefone (69) 98124-4095.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO, localizado na avenida Lauro Sodré, n. 6500, Censipam, bairro Aeroporto, cep 76.803-260, Porto Velho-RO, e pelo telefone: (69) 2182-9610 e mail: cepi@ifro.edu.br . O CEP é a instância responsável por dirimir as dúvidas

relacionadas ao carácter ético da pesquisa. Trata-se de instituição independente, com função pública, de carácter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos vigentes.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO *GOOGLE FORMS*

Identificação

E-mail

Nome completo

Curso de formação

Contato de *WhatsApp*

Questionário

- 1- Você utiliza a música para apoiar o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas ao curso de Biotecnologia?
- 2- De que maneira a sua formação e experiência influenciam a sua abordagem do ensino de música em seu componente curricular ?
- 3- Você acredita que o ensino de música pode contribuir para a formação integral
- 4- De que maneira você observa que a música influencia a aprendizagem e o engajamento dos alunos no curso de Biotecnologia?
- 5- Como você considera que as vivências culturais e musicais dos alunos podem ser integradas no currículo de Biotecnologia para tornar o ensino mais relevante?
- 6- Como você avalia o impacto das atividades musicais na formação integral dos alunos em termos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional?
- 7- Quais mudanças você espera observar na prática pedagógica e no desenvolvimento dos alunos se a música for integrada de maneira mais significativa no currículo?
- 8- Você acha que o projeto pode contribuir para uma abordagem mais integrada e eficaz do ensino de música no contexto da EPT?

APÊNDICE C
PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA-IFRO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA-
PROFEPT

OFICINAS MUSICAIS NA EPT:
CAMINHOS FORMATIVOS NO
IFRO-CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM

Sabrynne Sampaio de Sena
autora

Prof. Dr. Alexandre S. de Oliveira
orientador



Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.
Macroprojeto da Linha: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Sena, Sabryne Sampaio de.
Oficinas musicais na EPT: caminhos formativos no IFRO-Campus
Guajará-Mirim / Sabryne Sampaio de Sena. - Porto Velho, 2026.
21 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Alexandre S. de Oliveira.

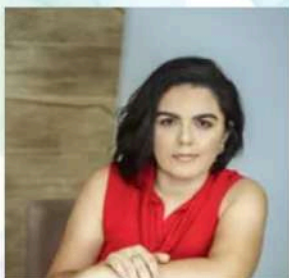
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Oficinas. 2. Música. 3. EPT. 4. IFRO. 5. Campus
Guajará-Mirim. I. Oliveira, Alexandre S. de (orient.). II. Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Miria Santana Veiga, CRB-11/898

SOBRE OS AUTORES

N.º da página



Sabrynne Sampaio de Sena

- Licenciada em Artes Visuais - Universidade Federal de Goiás (2013)
- Licenciada em Ensino Musical Escolar - Universidade Federal de Goiás (2007)
- Especialista em: Regência Coral, Educação Especial, Direção de Arte
- Regente dos corais: Ministério Público de Rondônia
- Professora do Governo do Estado de Rondônia
- Mestra em Educação - PROFEPT



Alexandre Santos de Oliveira

- Doutor em Design (PUC-Rio), com doutorado sanduiche na Universidade de Coimbra
- Mestre em Educação (UFAM)
- Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FEBA)
- Licenciado em Música (UCSAL)
- Docente EBTT - Artes no Instituto Federal de Sergipe (IFS)
- Coordenador do NEABI
- Docente do ProfePT - IFRO/Campus Porto Velho Calama
- Atuação e pesquisa em manifestações estético-expressivas, pensamento negro, educação étnico-racial, sinestesia e design

N.º da página

APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional nasce como desdobramento sensível da Dissertação de Mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Porto Velho Calama.

Intitulado “Caminhos e possibilidades da inserção da música na EPT: Oficinas de música no IFRO”, o material emerge da pesquisa “A Pérola do Mamoré: a música como elemento impulsionador da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica no IFRO – Campus Guajará-Mirim”, orientada pelo Prof. Dr. Alexandre Santos de Oliveira, e se ancora na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, no macroprojeto Práticas Educativas no Currículo Integrado.

Este produto é atravessado pela música como linguagem de encontro, escuta e pertencimento. Mais do que um recurso didático, ele se configura como convite: convite à vivência, à experimentação e à presença do sensível no cotidiano escolar. As oficinas propostas buscam abrir espaços para práticas musicais, em diálogo com os saberes técnicos, culturais e humanos que compõem a Educação Profissional e Tecnológica.

As orientações aqui reunidas destinam-se a professores e professoras de diferentes áreas do conhecimento que desejam incorporar a música às suas práticas pedagógicas, reconhecendo-a como potência formativa capaz de promover engajamento, expressão, interação e participação ativa dos(as) estudantes. A música, nesse percurso, não é acessório, mas eixo articulador de experiências educativas significativas.

A oficina foi concebido a partir da observação da prática profissional e aplicado em contexto real, assumindo o caráter de protótipo pedagógico com potencial de replicabilidade em outros espaços da EPT, respeitando suas especificidades e territórios. Sua abrangência é regional, mas seu sentido é amplo: formar sujeitos sensíveis, críticos e conscientes de si e do mundo.

Espera-se que este produto contribua para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e humanizadoras, fortalecendo a formação integral, omnilateral e politécnica defendida pela Educação Profissional e Tecnológica. Que a música, aqui, siga sendo ponte entre saberes, pessoas e mundos e que ecoe como possibilidade de aprendizagem, transformação e permanência afetiva no espaço escolar.



SUMÁRIO

- 07 INTRODUÇÃO
- 02 Música e educação
- 03 Educação profissional tecnológica
- 10 Propostas de oficinas na região de Guajará Mirim
- 11 Contextualizando a proposta
 - 11 Oficina 1
 - 12 Oficina 2
 - 13 Pergunta 1
 - 15 Oficina 3
 - 16 Oficina 4
 - 17 Pergunta 2
 - 18 Caminhos e Aprendizagens
 - 19 Considerações finais
 - 20 Referências artísticas Rondonienses

INTRODUÇÃO

... GUAJARÁ-MIRIM, CONHECIDA COMO A "PÉROLA DO MAMORÉ", LOCALIZA-SE NA FRONTEIRA DO BRASIL COM A BOLÍVIA, REGIÃO MARCADA PELA PLURALIDADE CULTURAL: POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES RIBEIRINHAS, BOLIVIANOS, AFRODESCENDENTES E MIGRANTES CONVIVEM E CONSTROEM UMA IDENTIDADE ÚNICA. O DUELO DA FRONTEIRA, EVENTO ANUAL QUE MOBILIZA A CIDADE EM TORNO DA DISPUTA ENTRE BOIS-BUMBÁS, REPRESENTA MAIS QUE UMA FESTA: É SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA, PERTENCIMENTO E INTRODUÇÃO VALORIZAÇÃO CULTURAL. INSPIRADO NESSE MOVIMENTO, ESTE PRODUTO EDUCACIONAL PROPÕE O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA APROXIMAR O ENSINO DE BIOTECNOLOGIA DA REALIDADE DOS ESTUDANTES.



Cachoeira Pequena
BADO, cantor e compositor. Descubra mais sobre Guajará-
Mirim, a Pérola do Mamoré, escaneando o QR code.

MÚSICA & EDUCAÇÃO

A presença da música e sua relação com o ser humano remontam à antiguidade. Ela é tão antiga quanto a descoberta do fogo - talvez até anterior. Nos primórdios, a música se manifestava em forma de som: no barulho do vento, no farfalhar das folhas, no choque entre pedras, no bater do coração, na cadência da respiração. Com o passar do tempo, evoluiu até chegar às formas musicais que conhecemos hoje.

Segundo Swanwick (2003), a música pode ser entendida como "uma forma de discurso impregnado de metáforas que apresenta aspectos culturais, refletindo modos de pensamento e conhecimento, surgindo em um contexto social e dialogando com outras atividades culturais".

Neste Produto Educacional voltado ao curso de Biotecnologia do IFRO - Campus Guajará-Mirim, a música será trabalhada com foco na educação como prática transformadora. Sua função será auxiliar os estudantes na análise crítica de conteúdos técnicos e científicos, possibilitando novas formas de compreensão dos temas discutidos em sala de aula.

A música pode ser arte, ciência, expressão de identidade, manifestação de crenças, prática terapêutica, reflexão, deleite e diversão. Em qualquer contexto, ela é também comunicação e aprendizagem, capaz de despertar alegria, conforto, saudosismo e até mesmo sentimentos de dor ou resistência. Por isso, torna-se um instrumento valioso de ensino e aprendizagem para o curso de Biotecnologia, sobretudo em um território multicultural como Guajará-Mirim, na fronteira Brasil-Bolívia.

Dessa forma, propomos aproveitar a força da música como aliada do processo educativo no IFRO - Campus Guajará-Mirim, utilizando-a como suporte no aprendizado científico e como meio de valorização da identidade cultural dos alunos. E, claro, também para nos deleitarmos com suas melodias, letras e expressões artísticas que enriquecem a formação dos futuros profissionais da Biotecnologia.



ESCUTE AGORA: SONS DE BEIRA - Acesse o álbum completo de Bira Lourenço. Uma jornada musical pela identidade rondoniense através de instrumentos artesanais e sons da floresta.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

01.

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil revelou um percurso marcado por transformações legais, estruturais e pedagógicas que acompanharam as mudanças sociais, econômicas e produtivas do país. Desde o início do século XX, foram implementadas diversas políticas públicas que moldaram essa modalidade educacional, tornando-a cada vez mais integrada às demandas do trabalho, à formação cidadã e ao desenvolvimento tecnológico.

02.

O marco inicial desse processo foi a criação, em 1909, das Escolas de Aprendizagem e Artífices, destinadas à formação básica de trabalhadores e contramestres para atender às necessidades da incipiente industrialização brasileira. Nas décadas seguintes, surgiram instituições específicas para o setor produtivo: em 1942, foi criado o SENAI, voltado à capacitação industrial, e em 1946, o SENAC, responsável pela formação no comércio e serviços.

03.

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1961), a EPT ganhou um marco regulatório mais abrangente. Contudo, foi somente com a Lei nº 5.692/1971 que a educação profissional se tornou obrigatória no ensino médio, medida que foi posteriormente flexibilizada em 1982, permitindo que cada escola definisse sua oferta conforme suas condições. A Constituição Federal de 1988 reforçou a educação como direito de todos e a vinculou ao preparo para a cidadania e para o trabalho.

04.

Os anos 1990 trouxeram mudanças estruturais importantes. Em 1991, foi criado o SENAR, voltado ao meio rural, e em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) passou a enfatizar a preparação integral do jovem para a vida social, política e produtiva. Em 1997, a EPT passou a ser formalmente distinta do ensino médio regular, e em 1999, houve a expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia, ampliando o acesso à educação profissional de nível superior.

05.

A partir de 2004, novas diretrizes passaram a permitir a integração da EPT ao ensino médio, o que foi consolidado com a criação, em 2008, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Essa fase inaugurou um período de expansão da Rede Federal e de diversificação da oferta de cursos técnicos.

Nos anos seguintes, houve a consolidação desse modelo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (2012), a ampliação da articulação com o ensino médio em 2017, e a inclusão de novas modalidades de cursos técnicos, qualificações e programas de aprendizagem (2018). Em 2020, foi lançada a 4ª edição do CNCT, atualizando as habilitações oferecidas. Já em 2021, novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e a atualização da portaria do Programa de Aprendizagem Profissional foram implementadas, reforçando a integração com a Educação de Jovens.

06.

A evolução histórica demonstra que a Educação Profissional e Tecnológica brasileira evoluiu de um modelo assistencialista e voltado a demandas pontuais do mercado para um sistema mais abrangente, democrático e integrado, que busca articular qualificação profissional, desenvolvimento social e valorização da cidadania, e Adultos (EJA). Finalmente, em 2023, a Lei nº 14.645/2023 trouxe orientações novas para a política nacional da EPT.

PROPOSTAS DE OFICINAS NA REGIÃO DE GUAJARÁ MIRIM

Localizado no oeste de Rondônia, o município de Guajará-Mirim faz fronteira com a Bolívia, constituindo-se em um importante ponto de integração fronteiriça, cultural e econômica. Sua posição geográfica, às margens do rio Mamorê, historicamente vinculou a cidade às rotas comerciais e de transporte da Amazônia, sendo conhecida como "Pérola do Mamorê" em razão de sua importância no período da Estrada de Ferro Madeira-Mamorê.

O mesmo autor explica que a região é marcada por uma economia baseada no comércio fronteiriço, na pecuária, na agricultura familiar e no extrativismo. Além disso, abriga um dos maiores mosaicos de áreas protegidas do país, incluindo reservas indígenas e unidades de conservação, o que torna a temática do desenvolvimento sustentável e da gestão de recursos naturais especialmente relevante para a atuação do IFRO. Guajará-Mirim também apresenta desafios sociais e educacionais significativos, como índices de vulnerabilidade social acima da média estadual, dificuldades de acesso à educação de qualidade em áreas rurais e ribeirinhas, e uma população caracterizada por grande diversidade étnica, incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais (Sousa et al., 2024).

Por fim, o Campus Guajará-Mirim foi implantado para atender às demandas educacionais e produtivas dessa região de fronteira, com uma proposta voltada para a formação técnica, tecnológica e científica integrada ao contexto local. Cabe dizer, que o instituto oferece cursos que dialogam diretamente com as potencialidades e necessidades do território, como técnico em Agroecologia, Meio Ambiente, Informática e programas voltados ao fortalecimento do comércio, do turismo e do manejo sustentável dos recursos naturais.

CONTEXTUALIZANDO A PROPOSTA

Oficinas de Música no Ensino

Essas oficinas surgiram a partir de uma roda de conversa com professores do Instituto Federal de Rondônia, Campus Guajará-Mirim. Participaram cinco docentes das áreas de Arte, Educação Física, Português/Literatura, Inglês e Espanhol, todos vinculados ao curso de Biotecnologia.

OBJETIVOS:

1. Utilizar a música como recurso pedagógico interdisciplinar em cursos dos IF's.
2. Valorizar a diversidade cultural.
3. Desenvolver práticas criativas que associem a música, ciência e identidade cultural.

OFICINA 1:

Tema: Música e Identidade Cultural

Inspirado na fala do professor de Arte: "Este ano recebemos alunos indígenas e de várias etnias."

Dinâmica: seleção musical feita pelos próprios alunos

Discussão sobre como a música pode revelar quem somos e fortalecer o sentimento de pertencer a um grupo.

ATIVIDADE:

Montagem de um mapa sonoro com gravações realizadas pelos alunos andando pela cidade e no ambiente onde vive. (Aldeia, cidade)



REVELANDO A AMAZÔNIA: Acesse o QR-CODE de Izabelã Lima e descubra a arte que nasce das águas e das matas.

OFICINA 2:

TEMA - MÚSICA COMO LINGUAGEM E APRENDIZAGEM

♥ BASE NA FALA DA PROFESSORA DE ESPANHOL: "TROUXE UMA MÚSICA EM VERSÃO ORIGINAL EM ESPANHOL, QUE OS ALUNOS CONHECIAM EM PORTUGUÊS, E ELAS PRESTARAM MAIS ATENÇÃO."

ATIVIDADE: COMPARAR VERSÕES DE MÚSICAS EM DIFERENTES LÍNGUAS (ESPANHOL, PORTUGUÊS, INGLÊS).

REFLEXÃO: COMO A MÚSICA PODE FACILITAR A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS TÉCNICOS (EX: PARÓDIAS SOBRE GENÉTICA, MICROBIOLOGIA, ECOSISTEMAS).

PRODUÇÃO: GRUPOS CRIAM PARÓDIAS MUSICAIS SOBRE TEMAS DO CURSO TÉCNICO ONDE SERÁ APLICADA A OFICINA.



Escaneie para conhecer a trajetória de Silvinho Santos! ♥



**INSTITUTO
FEDERAL**

PERGUNTA 1:

NA SUA OPINIÃO A MÚSICA PODE
AJUDAR O SEU PROCESSO DE
APRENDIZAGEM?



OFICINA III

TEMA 3 – TRADIÇÃO, ARTE E CIÊNCIA

Base na fala do professor de Arte:

“Na escola, o boi-bumbá exerce uma influência significativa...”

ATIVIDADE: Pesquisa sobre os bois locais comparando com os bois de parintins.”

PESQUISA EM GRUPO: INSERIR ELEMENTOS CULTURAIS E MUSICAIS ONDE O IFS ESTÁ INSERIDO. DINÂMICA: COMPOSIÇÃO COLETIVA DE UMA MÚSICA SOBRE O CURSO TÉCNICO DO ESTUDANTE.



Aponte a câmera e
escute o Boi
Malhadinho



Aponte a câmera e
escute o Boi
Malhadinho



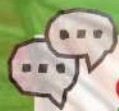
OFICINA IV

TEMA 4 – DIVERSIDADE E ANCESTRALIDADE MUSICAL

Baseado na fala da professora de espanhol: “Eu trouxe um poema musicado, em espanhol pra que eles sentissem a musicalidade nas estrofes, era possível ouvir o som do batuque remetendo as origens africanas, imitando os ritmos dos tambores, onde pude trabalhar a questão dos negros.”

Apresentação sobre música e ancestralidade afro-brasileira.

Atividade: Criação de poemas musicados ou pequenas batidas com tambores artesanais (ou instrumentos improvisados com materiais reciclados).



**INSTITUTO
FEDERAL**

PERGUNTA 2:

A MÚSICA PODE SER UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS INERENTES AO SEU CURSO?



CAMINHOS DA APRENDIZAGEM



CRIAÇÃO DE UM CINE MUSICAL CIENTÍFICO, ONDE OS ALUNOS ASSISTEM A CURTAS OU DOCUMENTÁRIOS QUE SE RELACIONE COM O CURSO (EX: MEIO AMBIENTE, DNA, AGRICULTURA SUSTENTÁVEL) COM TRILHA DESTACADA. EXIBIÇÃO, OS SONORA APÓS A ALUNOS RELACIONAM A EMOÇÃO TRANSMITIDA PELA MÚSICA COM O CONTEÚDO TÉCNICO ESTUDADO.



Aponte a câmera para o QR code e assista ao filme *Nazaré: Do Verde ao Barro*.



Ouçã Gabriê, a voz que nasce em Porto Velho

REALIZAÇÃO DE UMA SEMANA INTERDISCIPLINAR NO CAMPUS, COM FOCO NA MÚSICA.



Dica cultural: o filme Concerto de Quintal, de Juraci Junior

PROJETO "SINFONIA DE CONCEITOS": CRIAÇÃO DE UM GRUPO ESTUDANTIL QUE UTILIZA O RITMOS MUSICIAS PARA FALAR SOBRE OS CONCEITOS DO CURSO QUE ESTÃO MATRICULADOS

Considerações Finais

Este produto educacional nasce do encontro entre pesquisa, prática e sensibilidade, afirmando que ensinar também é escutar, sentir e criar espaços de expressão no cotidiano escolar. Inspirado pela música, ele propõe caminhos possíveis para a integração do sensível aos processos formativos da Educação Profissional e Tecnológica.

As oficinas de música revelaram-se espaços de diálogo, pertencimento e construção coletiva do conhecimento, aproximando saberes técnicos das experiências de vida dos estudantes. A música, enquanto linguagem, mostrou-se potente mediadora da aprendizagem, favorecendo o engajamento, o protagonismo juvenil e a leitura crítica da realidade.

O percurso de aplicação exigiu escuta atenta e adaptações constantes, evidenciando que a prática educativa é dinâmica e se constrói em diálogo com os sujeitos e seus contextos. Tal movimento reforça o compromisso da EPT com uma formação integral, omnilateral e humanizadora.

Este produto não se propõe como resposta final, mas como semente. Que outras práticas floresçam a partir dele e que a música continue ecoando na EPT como ponte entre saberes, pessoas e mundos, ampliando possibilidades de aprendizagem, criação e permanência afetiva no espaço escolar.

Sugestões artísticas Rondoniense

BADO



BIRA LOURENÇO



IZABELA
LIMA



SILVINHO SANTOS



BOI CORRE CAMPO



BOI MALHADINHO



GABRIÊ



JURACÍ JUNIOR- DO
VERDE AO BARRO



JURACI JUNIOR-
CONCERTO DE
QUINTAL



FABIANO BARROS- ELA
MORA LOGO ALI -
plataforma ITAU PLAY

